



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

SIMPÓSIO TEMÁTICO 1 - Dinâmicas da História Global e Transimperial: o Brasil colonial como ponto de interseção nas dinâmicas científicas do Império português

Coordenadoras:

Gisele C. Conceição – Universidade de São Paulo (Brasil)

Amélia Polónia – Universidade do Porto (Portugal)

Entre os séculos XVI e XVIII, o Império português estruturou-se como uma das mais amplas redes de contato entre espaços geográficos distantes. Essa rede articulava colônias americanas, territórios africanos e possessões asiáticas, conectadas por rotas marítimas e sistemas de comunicação que sustentavam fluxos contínuos de informações, materiais e práticas. Nesse contexto, o Brasil colonial constituiu-se como espaço de interseção tanto para o comércio quanto para múltiplos processos de construção e circulação de conhecimento, pessoas e objetos. O simpósio propõe discutir como, nesse cenário, estruturas formais e informais de conhecimento coexistiram, dialogaram e se transformaram, configurando uma paisagem epistêmica plural, sustentada por infraestruturas imperiais e práticas locais, que também expressam a forma como o Império se moldou e se reconfigurou ao longo da modernidade. O contraste entre o formal e o informal serve, aqui, como categoria analítica. A interação entre ambas produziu formas sincréticas de conhecimento, nas quais as experiências locais foram traduzidas em linguagens universalizantes, e vice-versa. Partindo das abordagens da História Global e da História do Conhecimento e dialogando com a História Marítima e as redes imperiais, busca-se compreender como a produção de conhecimento científico se construiu em contextos plurais, onde instituições, agentes e experiências locais se entrelaçaram em processos de experimentação, tradução e cooperação. Ao reunir pesquisas sobre o Brasil e suas conexões transimperiais, o simpósio pretende contribuir para o entendimento das formas pelas quais o conhecimento científico se estruturou e se transformou no interior de um império global, combinando práticas administrativas, técnicas e empíricas em uma ecologia complexa do saber. Raj, Kapil. Relocating Modern Science, 2007; Renn, Jürgen. The Evolution of Knowledge, 2020; Cañizares-Esguerra, Jorge. Nature, Empire, and Nation, 2006; Polónia, Amélia. Beyond Empires, 2016; Bouza, Fernando, Pedro Cardim & Antonio Feros. The Iberian World, 2019.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 2 - Dimensões da fiscalidade colonial na América Portuguesa, séculos XVI-XIX

Coordenadores:

Daiane de Souza Alves – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Bruno Aidar Costa – Universidade Federal de Alfenas (Brasil)

O simpósio temático tem por objetivo reunir pesquisas dedicadas ao estudo da fiscalidade na América Portuguesa entre os séculos XVI e XIX. Pretende-se congregiar trabalhos que abordem a organização e o funcionamento das instituições fazendárias metropolitanas e coloniais, tais como Conselho Ultramarino, Erário Régio, Provedorias da Fazenda, Juntas da Fazenda, câmaras municipais e contratadores de impostos, assim como os mecanismos de arrecadação, administração e controle dos



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

recursos régios e seu envolvimento no contexto institucional, político e social. Podem ser analisadas as relações de extração, resistência/evasão e redistribuição de recursos entre o fisco e os grupos sociais e econômicos, como, por exemplo, negociantes, comerciantes, traficantes de escravos, senhores de engenho, mineradores, fazendeiros, lavradores, trabalhadores urbanos, religiosos etc. São bem-vindas investigações que examinem de uma perspectiva holística receitas e despesas, contratos e contratadores, práticas formais e informais da administração fazendária, conflitos e negociações na implementação das políticas tributárias. O simpósio incentiva abordagens quantitativas e qualitativas, com particular atenção às dinâmicas imperiais, regionais e locais, instituições formais e redes informais, regulamentação e práticas fiscais. Perspectivas comparadas da fiscalidade colonial da América Portuguesa com outras partes do império português nas ilhas atlânticas, África e Ásia, bem como estudos comparados com outros impérios coloniais europeus nas Américas, também podem ser contempladas pelo simpósio. O simpósio abrange um amplo arco temporal, desde as primeiras formas de organização fazendária dos séculos XVI e XVII até as relações de continuidade e descontinuidade das práticas fiscais do nascente Estado imperial brasileiro nos primeiros anos pós-independência. Dessa forma, as seguintes abordagens, abrangidas na proposta, serão muito bem-vindas: Estudos gerais (império, comparações internacionais), regionais (fiscalidade das capitanias) e locais (câmaras municipais); Estudos quantitativos e qualitativos; Culturas e políticas fiscais; Receitas e despesas; Contratos e contratadores; Administração fazendária; Negociação e conflito; o legado da fiscalidade colonial até 1831.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 3 - Materialidade e interpretação de manuscritos e impressos da Época Moderna

Coordenadores:

André de Melo Araújo – Universidade de Brasília (Brasil)

Rodrigo Bentes Monteiro – Universidade Federal Fluminense (Brasil)

A digitalização de fundos arquivísticos e bibliográficos, consultados em plataformas eletrônicas, parece fazer esquecer que a informação histórica preservada é composta, em grande número, por papéis, letras, cadernos e tintas. A rápida navegação por essas fontes reproduzidas digitalmente pode contribuir para se deixar de lado os caminhos mais lentos pelos quais os documentos provenientes da Época Moderna foram criados e construíram seus percursos. Manuscritos e impressos de séculos anteriores possuem histórias próprias, autorias diversas e circunstâncias de produção particulares, antes de serem colecionados, organizados e catalogados em instituições nas quais são consultados em versões originais ou digitalizadas. Ao considerar características físicas e percursos da documentação preservada, este Simpósio Temático tem por objetivo reunir estudos que valorizam, de modo interdisciplinar, a materialidade social de manuscritos e impressos da Época Moderna. Os estudos podem analisar a materialidade dos documentos, sua produção gráfica e os processos de edição, os modos de organização textual e visual, e as estratégias de autoria intelectual e gráfica associadas aos artefatos manuscritos e impressos do período.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 4 - Disciplina, Fé e Resistências. Igreja Católica, sujeitos e vivências religiosas no império português (séculos XVI-XIX)



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

Coordenadoras:

Ediana Ferreira Mendes – Universidade Federal do Oeste da Bahia (Brasil)
Tânia Maria Pinto de Santana – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Brasil)

A expansão das estruturas da Igreja Católica no império português na época moderna foi acompanhada da consolidação de instrumentos de enquadramento religioso, responsáveis por manter o controle sobre os fiéis, interiorizar a fé e, de certa forma, estabelecer padrões de comportamento e reforçar a obediência às instituições civis e eclesiásticas. Nesse processo, foram essenciais a participação das instituições e dos agentes eclesiásticos. A estrutura eclesiástica, composta de uma extensa rede de párocos, regulares, bispos e agentes da Inquisição, permitiu o fortalecimento de estratégias e instrumentos de disciplinamento social, fossem eles de cariz pedagógico ou de caráter mais repressivo. Dentro da estrutura diocesana, a paróquia ocupou lugar de destaque, constituindo-se como centro da vida espiritual católica, onde os fiéis recebiam os sacramentos, veneravam os seus santos de devoção, participavam de confrarias e irmandades e eram sepultados. Por todo o império, os membros das ordens religiosas, tais como franciscanos, dominicanos, carmelitas e beneditinos e de congregações religiosas, sobretudo jesuítas e oratorianos, também se esforçaram na difusão e no enraizamento da crença cristã, por meio da conversão de nativos – de distintas matrizes culturais, religiosas e sociais – ao catolicismo. Diante do exposto, este simpósio temático objetiva reunir pesquisas dedicadas ao estudo dos agentes e das instituições – episcopado, clero secular, clero regular, irmandades etc. – que atuavam nesta estrutura eclesiástica, bem como da relação entre elas e o disciplinamento social e religioso destas sociedades. Além de pesquisas dedicadas ao estudo dos instrumentos do disciplinamento social – sacramentos, devoções, catecismos e sermões, ritos litúrgicos e fúnebres, dentre outros – e, por fim, como os distintos grupos, estratos sociais e indivíduos receberam, absorveram, remodelaram ou resistiram aos instrumentos da disciplina em diferentes espaços do império português.

Referências bibliográficas:

MENDES, Ediana Ferreira. Edificar a Igreja, consolidar o império. A Universidade de Coimbra e os bispos do Brasil. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra; Salvador: EDUFBA, 2022.

PALOMO, Federico. A Contra-Reforma em Portugal. (1540-1700). Lisboa: Livros Horizonte, 2006.

PROSPERI, Adriano. Disciplinamiento: la construcción de un concepto. In UNDURRAGA, Verónica y GAUNE, Rafael. Formas de control y disciplinamiento. Chile, América y Europa. Santiago: Uqbar Editores,

Instituto Riva-Agüero de la Pontificia Universidad Católica del Perú, vol. 292, Fondo del Libro, 2014, p. 47-56.

SANTANA, Tânia Maria Pinto de. Charitas et misericordia: morte, caridade e salvação nos testamentos de Cachoeira - Bahia (século XVIII). Salvador: EDUFBA, 2022.

SIMPÓSIO TEMÁTICA 5 - Deslocamentos, territorializações e espacialidades humanas no Império português

Coordenadores:

Reinaldo Forte Carvalho – Universidade de Pernambuco (Brasil)



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

Antonio José de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

Este Simpósio Temático tem como objetivo central promover debate e reflexão sobre os deslocamentos, territorializações e espacialidades humanas no Império português a partir da atuação de inúmeros sujeitos históricos, comunidades e povos em meio às conquistas no Ultramar. Especificamente, pretende analisar as trajetórias de diversos sujeitos na busca de reconhecimentos, mobilidade e ascensão social na sociedade colonial; discutir sobre a constituição de novos espaços coloniais a partir da posse de novos territórios e debater sobre o processo de ressignificação e reapropriação sociocultural dos espaços coloniais. Nesta lógica, justifica-se essa proposta ao lançar um olhar sobre as conquistas d'além mar buscando entender a multiplicidade e constituição de eventos, narrativas e relatos históricos a partir dos diversos deslocamentos/trajetórias na formação de novas territorialidades/identidades sejam espaciais/geográficas, político/econômica e ou, sócio/culturais que foram se constituindo a partir das várias espoliações, expropriações, negociações, embates e conflitos entre os vários sujeitos históricos no contexto do Ultramar. Considerando estas questões, este simpósio pretende promover debate sobre as produções existentes e as novas em torno da temática das trajetórias, mobilidades, experiências e constituições identitárias de inúmeros sujeitos históricos que foram se constituindo por meio das políticas administrativas, militares e ou, através das redes de conexão de matrimônios, compadrios, mercantis, mobilidade e ascensão social de personagens que passaram a galgar os espaços de poder como as elites e potentados locais. Entender a constituição de lócus de dominação geográfica, como espaços territoriais de poder, principalmente pela posse da terra na formação social dos espaços coloniais. Portanto, este ST visa agregar estudos relacionados à proposta, e promover a divulgação das pesquisas em relação aos “Deslocamentos, territorializações e espacialidades humanas no Império português (XVI-XIX)”, combinando diferentes abordagens sobre o tema nas várias áreas de estudo sobre os contextos do ultramar português.

Referências bibliográficas:

ALBUQUERQUE, Manuel Coelho. Seara indígena: deslocamentos e dimensões identitárias. Fortaleza: (Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em História – Universidade Federal do Ceará - UFC), 2002.

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. Metamorfoses indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.

ARAÚJO, Cristiano Cassiano de & CALDAS, Alcides dos Santos. Território, Territorialização e Territorialidade e a questão agrária: impasses sócio-espaciais, possibilidades analíticas. In: GEOSUL. V. 34, n. 70, p. 258-384, jan. / abr. Florianópolis. 2019.

FUINI, Lucas Labigalini. Território, Territorialização e Territorialidade na perspectiva da Música Popular. IX Semana de Geografia da UNICAMP. Os desafios do fazer geográfico entre a teoria e a prática. p. 51-57. Jan. / jun. 2013.

LEITE, Ristephany Kelly da Silva. O regresso dos Paiaku: deslocamentos e agências indígenas entre as Capitânias do Rio Grande do Norte e Ceará (1700-1768). Natal-RN: Dissertação (Mestrado) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em História e Espaços, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

MENEZES, Hilário José & CARDOSO, Eduardo Schiavone. Território, Territorialidade: questões conceituais para uma abordagem e leitura dos movimentos sociais. Revista Pegada. Vol. 8, n. 3. Set. / dez. p 100-123. 2017.

POMPA, Maria Cristina. Religião como tradição: missionários, “Tupi e Tapuias” no Brasil colonial. Campinas, SP: [s. n.], 2001. Tese (doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

PUNTONI, Pedro. A Guerra dos Bárbaros: Povos Indígenas e a Colonização do Sertão Nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: Hucitec: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2002. (Estudos Históricos; 44)

KOLLING, Patrícia e SILVESTRI, Magno. “Reflexões sobre território e terra indígena: aspectos culturais, sociais e jurídicos. In: Para Onde!?, Porto Alegre, v.12, n.1, p.211-226, 2019. <http://seer.ufrgs.br/paraonde>. Acesso 10/10/2022 às 10:08 hrs.

VICENTE, Marcos Felipe. Entre São Francisco Xavier e a Madre de Deus: a etnia Paiaku nas Fronteiras da Colonização. Campina Grande: (Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG), 2011.

VICENTE, Marcos Felipe. Territorialização e territorialidades indígenas Paiaku na implantação do Diretório dos Índios nas Capitanias do Norte do Brasil. APOLINÁRIO, Juciene Ricarte & AMORIM, Maria Adelina. (Orgs) Dossiê: Povos indígenas na América portuguesa entre os séculos XVI e XIX: contatos interétnicos, agenciamentos e novas territorializações. Revista UNESP. História (São Paulo) v. 40, 2021010. <https://doi.org/10.1590/1980-4369e2021050>

SIMPÓSIO TEMÁTICO 6 - Escravidão, liberdade e dinâmicas de mestiçagens em sociedades ibero-americanas, séculos XVI-XIX

Coordenadores:

Moisés Peixoto Soares – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

David Barbuda – Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

O simpósio tem como objetivo reunir pesquisas dedicadas às múltiplas experiências vividas por escravos, índios e libertos, bem como à convivência e às mesclas biológicas e culturais (inclusive as religiosas) estabelecidas entre eles nas sociedades ibero-americanas do século XVI ao XIX. Busca-se enfatizar a variedade de ocupações desempenhadas em áreas rurais e urbanas, destacando sua participação em atividades artesanais, comerciais, agrícolas, domésticas e no serviço público, como parte fundamental da construção econômica e social desses territórios. Propõe-se, também, discutir os caminhos trilhados para a obtenção da liberdade, por compra ou doada pelos senhores, à medida que, na América Ibérica, em especial a portuguesa, era enorme o percentual de libertos no tecido social, muitos dos quais, ainda em cativeiro, se tornaram senhores de escravos. Outro eixo central da proposta são as dinâmicas de mestiçagens e suas implicações na organização social. Procura-se compreender a formação de categorias como pardo, preto, negro, crioulo, índio, mestiço, branco etc., decorrentes dos encontros populacionais, observando os critérios que definiram posições diferenciadas diante da lei e do direito costumeiro. Interessa-nos explorar como essas classificações foram construídas, impostas e disputadas pelos diversos agentes nas sociedades ibero americanas, contribuindo para a manutenção



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

das hierarquias sociais e, conseqüentemente, das desigualdades. Finalmente, ao articular perspectivas, o simpósio pretende estimular o debate, fortalecer o diálogo entre estudiosos e ampliar o entendimento sobre a escravidão, a liberdade e as dinâmicas de mestiçagens no mundo ibero-americano.

Referências bibliográficas:

AIZPURU, Pilar Gonzalbo. La Trampa de Las Castas. In: La sociedade novahispana: estereótipos y realidades (Orgs.). ALBERRO, Solange & AIZPURU, Pilar Gonzalbo. 1ª Ed.-México, D.F.: El Colegio de México, Centro de Estudios Históricos, 2013.

AMANTINO, Marcia. O mundo das feras: os moradores do sertão oeste de Minas Gerais – século XVIII. São Paulo: Annablume, Fapesp, 2007.

_____; IVO, Isnara Pereira; PAIVA, Eduardo França; (Orgs.). Escravidão, Mestiçagens, Ambientes, Paisagens e Espaços. São Paulo: Annablume, 2011.

BARBUDA, David. Os Governadores dos Índios do Estado do Brasil: elites indígenas e administração colonial nos sertões da América portuguesa (1630 – 1755). Salvador: Editora SAGGA, 2024.

FREIRE, Jonis. Batismos mestiços: mestiçagem na freguesia de Nossa Senhora das Neves do Sertão de Macaé (RJ), século XIX. In: IVO, Isnara Pereira; PAIVA, Eduardo França; AMANTINO, Márcia (Orgs.). Religiões e religiosidades, escravidão e mestiçagens. São Paulo: Intermeios; Vitória da Conquista: Edições UESB, 2016.

GARCÍA, Rafael M. Pérez. El laboratorio ibérico de conceptos y prácticas sobre la esclavitud y los mestizajes: diversidad de experiencias, pueblos y cultura. In: PAIVA, Eduardo França; CHAVES, Manuel F. Fernández; GARCÍA, Rafael M. Pérez (Org.). De que estamos falando? Antigos conceitos e modernos anacronismos: Escravidão e mestiçagens. Rio de Janeiro: Garamond, 2016.

GUEDES, Roberto. Escravidão e cor nos Censos de Porto Feliz (São Paulo, século XIX). Anais do XXVI Simpósio Nacional de História-ANPUH. São Paulo, Julho 2011.

_____. O vigário Pereira, as pardas forras, os portugueses e as famílias mestiças. Escravidão e vocabulário social de cor na Freguesia de São Gonçalo (Rio de Janeiro, período colonial tardio). In: FRAGOSO, João (org.) História do Brasil colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

_____. Livros paroquiais de batismo, escravidão e qualidade de cor (Santíssimo sacramento da Sé, Rio de Janeiro, séculos XVII-XVIII). In: FRAGOSO, João; GUEDES, Roberto; SAMPAIO, Antônio Carlos Jucá de. (Orgs.). Arquivos paroquiais e História Social da América Lusa. (Métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental- séculos XVII_XVIII), 2014.

GUZMÁN, Florencia. Africanos e descendientes em Catamarca: uma mirada local y regional de fines de la colônia. Publicado em III congresso de história de Catamarca. Junta de Estudios Históricos. Tomo II História Política e Institucional. Sociedad, Población y economía. Editora científica universitária. Universidade Nacional de Catamarca, 2007.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

IVO, I. P. Um Enigma de cores e Formas nos sertões da América Portuguesa- século XVIII. In: PAIVA, Eduardo França; AMANTINO, Márcia; IVO, Isnara Pereira. Escravidão, Mestiçagens, Ambientes, Paisagens e Espaços. São Paulo: Annablume, 2011.

_____. SANTOS, Ocerlan Ferreira. Mestiçagens e distinções sociais nos sertões da Bahia do século XIX. Revista de História Regional 21(1), 2016.

_____. Seria a cor, a qualidade, a condição ou o fenótipo? Uma proposta de revisão dos critérios de distinção, classificação e hierarquização nas sociedades ibero-americanas. Dinâmicas de mestiçagens no mundo moderno: sociedades, cultura e trabalho. 1ed. Vitória da Conquista: Bahia, 2016.

OLIVEIRA, Anderson José Machado de. Devoção negra: santos pretos e catequese no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Quartet/FAPERJ, 2008.

_____. e Eduardo França (Org.). Dinâmicas de mestiçagens no mundo moderno: sociedades, culturas e trabalho. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2016.

PAIVA, Eduardo França; AMANTINO, Márcia; IVO, Isnara Pereira (Org.). Escravidão e mestiçagens: ambientes, paisagens e espaços. São Paulo: Annablume/PPGH-UFMG, 2011.

PAIVA, Eduardo França. MARTINS, Ilton Cesar; IVO, Isnara Pereira (Org.). Escravidão e mestiçagens: populações e identidades culturais. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: PPGH-UFMG; Vitória da Conquista: Edições UESB, 2010.

_____. Dar nome ao novo: uma história lexical da Ibero-América, entre os séculos XVI e XVIII (as dinâmicas de mestiçagens e o mundo do trabalho). 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

_____. Tratas, esclavitudes y mestizajes: una historia conectada siglos XV – XVIII. Sevilla: Editorial Universidade de Sevilla, 2020.

QUEIJA, Berta Ares. Las categorias del mestizaje: desafios a los constreñimientos de um modelo social em el Perú colonial temprano. Historica XXVIII.1(2004).

_____. A los hijos de español y de índia, o de índio y española, nos llaman mestizos... construcciones identitarias en la América colonial española. Instituto de estudos avançados Transdisciplinares-IEAT. Disponível em:

https://www.ufmg.br/ieat/wpcontent/uploads/2012/03/Conferencia_Catedra_Berta_Queija.pdf

REBAGLIATI, Lucas. Negros y mulatos pobres em Buenos Aires (1786-1821). Quinto do sol, vol. 18, nº 1, enero-junio 2014.

SECRETO, Maria Verônica. Soltando-se das mãos: liberdades dos escravos na América espanhola.

AZEVEDO, Cecília & RAMINELLI, Ronald (Orgs.). História das Américas: novas perspectivas. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

SILVA, Gian Carlo de Melo. História, cores e mestiçagens: A América Portuguesa vista a partir do Pernambuco (séculos XVII-XIX). In: IVO, Isnara Pereira; PAIVA, Eduardo, França (Orgs.). Dinâmicas



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

de mestiçagens no mundo moderno: sociedades, cultura e trabalho. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2016.

SOARES, Márcio de Sousa. A remissão do cativo: a dádiva da alforria e o governo dos escravos nos Campos dos Goitacases, c. 1750-c. 1830. Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

SOARES, Moisés Peixoto. Mulheres escravas: trabalho, alforria e mobilidade social (Piedade de Iguaçu e Santo Antônio de Jacutinga, Rio de Janeiro, 1780-1870). Curitiba: Appris Editora, 2022.

_____. “Como se fossem brancos”: comportamento social e moral-religiosa de forros e descendentes de escravos (Iguaçu e Jacutinga, Rio de Janeiro, c. 1790-c. 1850). Rio de Janeiro: Letra Capital, 2022.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 7 - Sucessos e fracassos do comércio e de comerciantes no mundo português, 1500-1822: instituições, trajetórias, mecanismos organizacionais e financeiros

Coordenadores:

Ana Sofia Ribeiro – Universidade de Évora (Portugal)

Cândido Domingues – Universidade do Estado da Bahia (Brasil)

A economia neo-institucionalista, na senda dos trabalhos de North (1990) e Acemoglu (2005; 2012), apontou que o caminho para o sucesso e fortalecimento do comércio no mundo passou pelo fortalecimento de instituições formais, como as guildas ou corporações de comércio, maior recurso à litigância judicial, contratualização formal. Contudo, no mundo português do período moderno, verificou-se uma certa persistência em mecanismos de controle e sustentação de uma cooperação positiva entre os agentes envolvidos nos diferentes tipos de trato nas distintas esferas ultramarinas. Mais recentemente, a questão tem sido questionada por alguns historiadores do mundo colonial ibérico, mas uma súmula reflexiva e problematizadora desta problemática historiográfica não foi ainda considerada. Além disso, a informalidade dos mundos coloniais modernos como o Brasil, Angola, Cabo Verde ou o mundo asiático colocava desafios mais profundos, fruto da maior distância aos centros econômicos e financeiros e à maior permeabilidade cultural e fluidez de fronteiras destes mundos. Neste simpósio temático pretende-se por um lado, abordar a persistência destes mecanismos informais de comércio e de como eles permitiram aos mercadores portugueses do período moderno alcançarem sucesso ou o resvalar para o insucesso e a falência e de como condicionaram as suas trajetórias e as suas redes de negócio e de crédito. Por outro lado, importa também refletir de que forma é que a existência (ou falta) de fundos arquivísticos condiciona a percepção do historiador quanto à organização interna das redes de negócio portuguesas, à sua solvabilidade e eficiência.

Alguns pontos que pretendemos discutir neste debate são:

- Instituições formais de apoio ao comércio, sua utilização pelos agentes de comércio, sucesso ou fragilidades;
- Tipologias de instituições informais particularmente relevantes nas práticas comerciais do mundo português, séculos XVI-XIX;
- Estratégias de organização mercantil para persistência e eficácia das trocas;
- Cargos e regulamentação comercial específicas de espaços ultramarinos do império português;
- Trajetórias de comerciantes, homens e mulheres, suas práticas e atuações mercantis;



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

- O tráfico de africanos escravizados em sua diversidade de agentes, direções e modos de financiamento;
- Mercadorias: produção, comercialização e/ou consumo;
- O comércio do império português em perspectiva global: mercadorias, leilões, comerciantes e mercados de destino.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 8 - Atlânticas margens: agentes históricos, conexões e experiências em sociedades escravistas entre os séculos XVI e XIX

Coordenadores:

Gian Melo – Universidade Federal de Alagoas (Brasil)

Helder Alexandre Medeiros de Macedo – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

Nosso Simpósio busca dialogar com pesquisas conectadas com a História Social da Escravidão, compreendendo a atuação de agentes históricos e instituições durante os séculos XVI até o XIX, numa perspectiva atlântica. Salientamos que, por meio da compreensão deste passado, vamos possibilitar cada vez mais o entendimento de como as sociedades de outrora se construíram e articularam seu cotidiano, deixando seus legados sociais e culturais que reverberam no Brasil até os dias de hoje. Entre essas consequências podemos citar a diáspora africana, fomentada pelo tráfico negreiro, e que ao longo dos séculos, possibilitou o surgimento de uma sociedade formada por gente negra e seus descendentes, fossem eles escravizados, livres ou libertos. Esses contatos permitiram que as sociedades coloniais construídas na América partilhassem experiências provenientes do mundo conhecido até então, mobilizando saberes, conhecimentos e pessoas oriundas da África, Ásia e Europa. Estamos nos referindo aos homens e às mulheres que contribuíram para formação social e cultural do Brasil e cujas trajetórias são encontradas nas fontes mais diversas, entre os séculos XVI e XIX, como aquelas produzidas nos níveis da administração religiosa, judiciária, municipal, tributária e militar. Serão aceitos, para apresentação no simpósio, trabalhos que envolvam histórias de pessoas, de diferentes qualidades e condições, a partir das seguintes temáticas: família e dinâmicas populacionais; escravidão e liberdade; mundos do trabalho; instituições e religiosidades; e experiências e práticas cotidianas.

Referências bibliográficas:

GRUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo: História de uma mundialização*. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo, Edusp, 2014.

LARA, Silvia Hunold. *Palmares & Cucaí: O Aprendizado da Dominação*. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo, 2021

REGINALDO, Lucilene; FERREIRA, Roquinaldo. *África, margens e oceanos – perspectivas de História Social*. Campinas: Editora da Unicamp, 2021.

RODRIGUES, Aldair; LIMA, Ivana Stolze; FARIAS, Juliana (org.). *A diáspora mina: africanos entre o golfo do Benim e o Brasil*. Rio de Janeiro: NAU editora, 2020.

MELO, Gian; BRITO, Giselda; COSTA, Valéria (Org.). *Brasil e África: ligados culturalmente nos seus ritos e raízes*. Maceió: Edufal, 2025.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. *Outras famílias do Seridó: genealogias mestiças nos sertões do Rio Grande do Norte (séculos XVIII-XIX)*. Curitiba: CRV, 2020.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 9 - Distância e governabilidade: poder, instituições e agentes nos impérios ultramarinos (séculos XVI-XVIII)

Coordenadores:

Arthur Almeida Santos de Carvalho Curvelo– Universidade Federal do Vale do São Francisco (Brasil)

Maria Fernanda Baptista Bicalho – Universidade Federal Fluminense (Brasil)

Em virtude de um conjunto diversificado de fatores, as monarquias europeias começaram a estender os seus domínios para além dos espaços continentais e das ilhas atlânticas desde finais do século XV. Ao conquistar ou incorporar novos espaços na África, na Ásia e na América, marcados por diferentes configurações geográficas, políticas, demográficas, culturais e económicas, passaram também a enfrentar dois problemas até então não experimentado: as distâncias oceânicas e o dilatado tempo de comunicação entre domínios geograficamente dispersos. Associados ao desafio de vencer tais inauditas distâncias, surgem também outros dilemas e questionamentos. Como assegurar o povoamento e a soberania nestes novos domínios? Como expandir a fé cristã aos povos que não a conheciam? Como administrar a fé aos já convertidos? Como garantir a transferência de recursos económicos e fiscais para a Europa? Como lidar com as diferentes populações indígenas e incorporá-las dentro dos novos ordenamentos políticos? Somando-se a uma vasta tradição historiográfica que tem se debruçado sobre as dinâmicas imperiais e sobre a administração dos impérios ultramarinos na Época Moderna, o Simpósio Distância e governabilidade: poder, instituições e agentes nos impérios ultramarinos (séculos XVI-XVIII) pretende discutir as diferentes soluções adotadas pelas monarquias europeias, e por seus súditos, para responder a estes problemas. Por se tratar de um dos principais temas da produção historiográfica e estrangeira nos últimos 40 anos no Brasil, a proposta do presente simpósio se justifica por acolher trabalhos que abordem os agentes e suas trajetórias individuais ou coletivas, as redes, os mecanismos, as formas de administração da justiça, da guerra e da fazenda, as práticas político-administrativas e as formas de representação do poder dentro dos impérios europeus em suas mais diversas formas. Valorizam-se estudos de caso, mas, igualmente, perspectivas comparativas que abordem diferentes trajetórias imperiais.

Referências bibliográficas:

ALMEIDA, Carla (org.) *Diálogos com o império: câmaras ultramarinas e comunicação política na monarquia pluricontinental portuguesa (séculos XVII e XVIII)*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.pp. 147-198.

ELLIOTT, John. *Impérios del mundo atlántico: España y Grã-Bretaña en América (1492-1830)*. (tradução do Inglês). Madrid: Taurus, 2006.

FRAGOSO, João; BICALHO, Maria Fernanda Baptista; GOUVÊA, Maria de Fátima, *O antigo regime nos trópicos*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

GAUDIN, Guillaume; STUMPF, Roberta. Las distancias en el gobierno de los imperios ibéricos: concepciones, experiencias y vínculos. Collection de la Casa de Velázquez no 190. Madrid: Casa de Velázquez, 2022.

GREENE, Jack. Negotiated Authorities: essays in colonial political and constitutional history. Virginia: University Press of Virginia, 1994.

MONTEIRO, Nuno Gonçalo e FRAGOSO, João (orgs). Um reino e suas repúblicas no Atlântico: comunicações políticas entre Portugal, Brasil e Angola nos séculos XVII e XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

RUSSELL-WOOD, Anthony J. Um mundo em movimento: os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808) Lisboa: Difel, 1998.

SUBRAHMANYAM, Sanjay, Imperios entrelazados. En los orígenes del mundo moderno. Barcelona: Universitat de Barcelona, 2023.

XAVIER, Ângela B, PALOMO, Federico; STUMPF, Roberta (orgs.). Monarquias Ibéricas em perspectiva comparada (séculos XVI-XVIII): Dinâmicas Imperiais e circulação de modelos administrativos. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais: 2018.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 10 - Revoltas, Inconfidências e Independências: episódios de resistência, poderes e narrativas das lutas políticas: Brasil, Américas, Portugal e Espanha – séculos XVI-XIX

Coordenadores:

André Figueiredo Rodrigues – Universidade Estadual Paulista (Brasil)

Luciano Figueiredo – Universidade Federal Fluminense (Brasil)

Nosso objetivo é reunir pesquisas e ampliar o debate sobre as lutas políticas que marcaram os impérios coloniais até a crise que levou à emancipação nacionais, entre os séculos XVI e o XIX. O estudo das revoltas, resistências, protestos e processos de Independência assumiram destaque na historiografia, impulsionado por investigações que se renovam no Brasil e no exterior. Essas mobilizações assumiram múltiplas formas: guerras indígenas, revoltas escravas, motins urbanos, conjuras palacianas, furores rurais, disputas entre autoridades, chicanas jurídicas, guerra contra invasores, deposições de governadores, disputas de jurisdição, circulação de rumores e pasquins, formação de mocambos e quilombos, quarteladas, enfrentamentos à ordem monárquica etc. Cada caso revela modos específicos de ação coletiva e contestação.

Os condicionamentos históricos também são fundamentais, como as manifestações após a Restauração Portuguesa de 1640, o período das revoluções atlânticas e a consolidação do Estado nação. Em cada momento, revoltas e independências apresentam traços comuns e diferenças significativas. Outros períodos e regiões igualmente oferecem temas relevantes.

O Simpósio recebe estudos que abordem de maneira ampla as lutas políticas nas Américas e na Europa ibérica, bem como pesquisas sobre as Independências. Os debates priorizarão questões relativas:



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

- a-) aos paradigmas teóricos e tipologias de análise;
- b-) às formas de ação coletiva, composição social, rituais, representações, abrangência e repressão;
- c-) às interpretações históricas dos processos entre os séculos XVI e XIX;
- d-) à memória social das revoltas, resistências e independências;
- e-) às conexões entre diferentes formas de resistência; e
- f-) às fontes, arquivos e documentação utilizados nos estudos.

Referências bibliográficas:

CUNHA, Mafalda Soares da (coord.). Resistências: insubmissão e revolta no império português. Alfragide: Casa das Letras, 2021.

FIGUEIREDO, Luciano. Rebeliões no Brasil colônia. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed., 2005.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (org.). Revoltas escravas no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

RODRIGUES, André Figueiredo. A fortuna dos inconfidentes: caminhos e descaminhos dos bens de conjurados mineiros (1760-1850). São Paulo: Globo, 2010.

SOUZA, Laura de Mello. Motines, revueltas y revoluciones en la América portuguesa de los siglos XVII y XVIII. In: TANDETER, Enrique; LEHUEDÉ, Jorge Hidalgo (org.). Historia general de América Latina: procesos americanos hacia la redefinición colonial. Paris: Ediciones Unesco; Editorial Trotta, 2000, p. 459-473.

VILLALTA, Luiz Carlos. O Brasil e a crise do Antigo Regime português (1788-1822). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 11 - Instituições, expressões religiosas, identidades e estratégias de resistência no Império português

Coordenadores:

Angelo Adriano Faria de Assis – Universidade Federal de Viçosa (Brasil)
Yllan de Mattos Oliveira – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Brasil)

Ao longo, pelo menos, das duas últimas décadas, em eventos como ANPUH (Nacional e regionais) e EIHIC, temos participado de simpósios temáticos que abordam estudos sobre religiões e religiosidades na Primeira Modernidade. Esses espaços proporcionam trocas de experiências e discussões entre pesquisadores em diferentes estágios de investigação e exemplifica a diversidade e profundidade dos estudos desenvolvidos por todo o país. Assim, o objetivo deste simpósio é avançar nas discussões iniciadas em encontros anteriores, reunindo trabalhos que analisem formas e vivências religiosas no Brasil e em outros contextos durante a Modernidade, incluindo construção de identidades, resistência e adaptações. Serão analisadas questões como o funcionamento dos Tribunais Eclesiástico e do Santo Ofício, o imaginário em torno do Catolicismo e da Inquisição, apoios e críticas à Inquisição, e casos de indivíduos afetados por essas instituições. As análises abordarão aspectos como aparatos institucionais, sociedade, clero, vivências religiosas, estratégias de resistência, disciplinamento tridentino no espaço ultramarino, entre outros temas e possibilidades. Em especial, os casos envolvendo



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

a organização, presença e atuação tanto da Justiça Eclesiástica quanto da Inquisição no Brasil, seja através das visitas enviadas pelo Tribunal de Lisboa, seja a partir da atuação de familiares e comissários que percorreram o território brasileiro em nome da pureza da fé, bem como os personagens que acabaram confidentes, denunciados e/ou processados perante o Santo Ofício. Mas não só. Todas as propostas serão analisadas, visto que objetivamos tecer um amplo panorama das pesquisas em andamento e de futuras possibilidades de análise. O Simpósio visa ser uma oportunidade de diálogo interdisciplinar, reunindo estudiosos de diversos campos para explorar as múltiplas facetas e possibilidades de análise desse tema complexo.

Referências bibliográficas:

ASSIS, Angelo Adriano Faria de. Macabéias da Colônia: criptojudaísmo feminino na Bahia – séculos XVI e XVII. São Paulo: Alameda, 2012.

ASSIS, Angelo Adriano Faria de; FEITLER, Bruno Guilherme; CALAINHO, Daniela Buono; VAINFAS, Ronaldo; MATEUS, Susana Bastos; MATTOS, Yllan de (Orgs.). A Inquisição Portuguesa: 200 anos depois. Lisboa: Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste, Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa, 2024.

ASSIS, Angelo Adriano Faria de; VAINFAS, Ronaldo. Segunda visita da inquisição à Bahia (1618-1620). São Paulo: Cosac, 2025.

ASSIS, Angelo Adriano Faria de; VAINFAS, Ronaldo. MATTOS, Yllan de (Dir.). Vítimas da Inquisição. Coleção em 6 volumes. Leiria: PROPRIETAS, 2025.

BETHENCOURT, Francisco. História das inquisições: Portugal, Espanha e Itália (séculos XV-XIX). São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BETHENCOURT, Francisco. O imaginário da magia: feitiçarias, adivinhos e curandeiros em Portugal no século XVI. São Paulo: Companhia das Letras: 2004.

CALAINHO, Daniela. Metrópole das mandingas: religiosidade negra e Inquisição portuguesa no Antigo Regime. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

DEL COL, Andrea. L'Inquisizione in Italia dal XII al XXI secolo. Milano: Arnaldo Mondadori Editore, 2006.

ESCUADERO, Antonio José (dir.). Intolerancia e Inquisición. Madrid: Sociedad Estatal de Conmemoraciones Culturales, 2005. 3 Tomos.

FEITLER, Bruno. Nas malhas da consciência: igreja e inquisição no Brasil, São Paulo: Alameda-Phoebus, 2007.

GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: O cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

LÓPEZ-SALAZAR CODES, Ana Isabel. Inquisición y política: el gobierno del Santo Oficio en el Portugal de los Austrias (1578-1653). Lisboa: Centro de Estudos de História Religiosa, 2011.

MARCOCCI, Giuseppe & PAIVA, José Pedro. História da Inquisição portuguesa (1536-1821). Lisboa: Esfera dos livros, 2013.

MARCOCCI, Giuseppe. I custodi dell'ortodossia: Inquisizione e chiesa nel Portogallo del cinquecento. Roma: Edizione di Storia e Letteratura, 2004.

MATTOS, Yllan de. A última Inquisição: os meios de ação e funcionamento do Santo Ofício no Grão-Pará pombalino (1750-1774). Jundiaí: Paco, 2012.

MATTOS, Yllan de. A Inquisição contestada: críticos e críticas ao Santo Ofício português (1605-1681). Rio de Janeiro: Mauad-x, 2014.

MEA, E. Cunha de Azevedo. 'A Inquisição portuguesa. Apontamentos para o seu estudo' In: ZORATINNI, P. C. IOLY (a cura di). L'identità dissimulata: giudaizzanti iberici nell'Europa cristiana dell'età Moderna. Firenze: 2000.

MUNIZ, Pollyanna G. Mendonça & MATTOS, Yllan de (Orgs). Inquisição e Justiça eclesiástica. Jundiaí: Paco editorial, 2013.

MUNIZ, Pollyanna G. Mendonça. Réus de batina: justiça eclesiástica e clero secular no bispado do Maranhão Colonial. São Paulo: Alameda, 2017.

MELLO E SOUZA, Laura de. O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. 2ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MOTT, Luiz. Bahia: Inquisição e sociedade. Salvador: UFBA, 2010.

NOVINSKY, Anita. Cristãos-novos na Bahia. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PAIVA, José Pedro. Baluartes da fé e da disciplina. O enlace entre a Inquisição e os bispos em Portugal (1536-1750). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

PALOMO, Federico. A contra-reforma em Portugal 1540-1700. Lisboa: Livros Horizonte, 2006.

PROSPERI, Adriano. Tribunal da consciência: inquisidores, confessores, missionários. São Paulo: Edusp: 2013.

PROSPERI, Adriano (dir.). Dizionario Storico dell'Inquisizione. Pisa: Edizioni della Normale, 2010.

REIS, Marcus Vinicius. Descendentes de Eva: práticas mágico-religiosas e relações de gênero a partir da Primeira Visitação do Santo Ofício à América portuguesa (1591-1595). Curitiba: CRV, 2019.

REIS, Marcus Vinicius. As feitiçarias do império português: gênero, relações de poder e inquisição (1541-1595). Jundiaí: Paco, 2025.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

SCHWARTZ, Stuart. Cada um na sua lei: tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico. São Paulo/Bauru: Companhia das Letras/EDUSC, 2009.

SIQUEIRA, Sônia. A Inquisição portuguesa e a sociedade colonial. São Paulo: Ática, 1978.

VAINFAS, Ronaldo. Trópico dos pecados: moral, sexualidade e Inquisição no Brasil. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 12 - Instituições, práticas e serviços das armas: as guerras e as colonizações luso-espanhola na América (sécs. XVI-XVIII)

Coordenadores:

Giovane Albino Silva – Universidade de Pernambuco (Brasil)
Rafael Ale Rocha – Universidade Federal do Amazonas (Brasil)

A história das colonizações das Américas foi construída em meio a relações conflituosas e frequentemente marcada por guerras. O mundo bélico estruturou os contatos iniciais da presença europeia no Novo Mundo, mas também se perpetuou como prática cotidiana na construção das vilas e cidades coloniais. Os serviços militares eram parte estruturante da cultura política do Antigo Regime e, por isso, integravam as relações sociais e políticas dos sujeitos envolvidos com as guerras de conquista. Ao mesmo tempo, as lutas empreendidas em nome Del'Rey para defender, conquistar e construir espaços de autoridade monárquica compuseram uma estratégia de serviços que se integravam à economia de mercês e às narrativas de "probanza", as quais justificavam o recebimento de títulos, terras e/ou cargos administrativos. Elementos essenciais na definição das hierarquias sociais e nas possibilidades de mobilidade que os serviços das armas promoviam no Novo Mundo. Por sua vez, as guerras eram também impulsionadas por propósitos contrários, de negação à colonização e à imposição de práticas do Antigo Regime europeu, a exemplo dos inúmeros enfrentamentos liderados por indígenas, africanos e seus descendentes. Neste sentido, o presente simpósio busca agregar investigações que reflitam o papel da guerra, das instituições e dos serviços militares no mundo colonial, evidenciando de que modo as reflexões em torno da Nova História Militar contribuem para debatermos aspectos sobre a sociedade, a política e a cultura em que os sujeitos e instituições estiveram inseridos no cotidiano das colonizações ibero-americanas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 13 - Estruturas, Práticas e Usos da Justiça no Império Português

Coordenadores:

Nuno Camarinhas – Universidade dos Açores, CHAM e FCSH (Portugal)
Yamê Paiva – CEDIS-NOVA School of Law (Portugal)

Conforme amplamente estudado por diversos historiadores do sul da Europa, dentre os quais António Manuel Hespanha, o direito, no interior das monarquias europeias, constituía um pilar fundamental de organização e de manutenção do mundo, das próprias formações políticas e das desigualdades expressas nos diferentes estatutos dos grupos a elas vinculadas. Nos espaços extra-europeus, representou uma das vias de reivindicação de controle sobre territórios e de administração de diferentes populações coloniais.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

O crescente número de pesquisas em torno do campo da história da justiça e da história do direito tem possibilitado um grande aprofundamento em temas relacionados ao processo de conquista, colonização e os modos de governar em diferentes contextos e espaços ultramarinos. Por outro lado, evidencia como as normatividades nativas poderiam moldar as próprias políticas coloniais.

A partir dessa breve síntese, o presente simpósio pretende reunir trabalhos relacionados à história do direito e à administração da justiça civil e criminal no espaço do império português no período moderno até aos processos que conduziram à independência do Brasil, ao fim da presença portuguesa e à consequente reconfiguração do espaço ultramarino. São bem-vindos trabalhos que discutam estruturas judiciais e seus oficiais, magistrados, práticas judiciais, adaptações normativas, os usos da justiça por povos indígenas, escravizados e pelas populações coloniais, bem como as fronteiras entre a justiça letrada e infra-letrada e outras formas locais de resolução de conflitos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 14 - Cartografia, território, paisagem – pensar em forma de Atlas

Coordenadores:

Beatriz Piccolotto Siqueira Bueno – Universidade de São Paulo (Brasil)

Esdras Arraes – Universidade Federal Rural do Semi-árido (Brasil)

Pretendemos que o Simpósio propicie reflexão sobre as conexões globais que não só atravessam a cidade de Cachoeira e o Recôncavo, como também a conectam com as demais cidades brasileiras fundadas no período colonial, passando pelas experiências de urbanização na África, Ásia, Américas e Portugal. A interface com a geografia física dá a ver uma geografia híbrida, na qual diversas formas de interação social dos povos nativos com os forâneos se plasmaram nas paisagens em diferentes escalas de tempo e duração.

O Simpósio visa discutir com os pesquisadores presentes o projeto do "Atlas do Brasil Urbano e de Paisagens Culturais" (CNPq - Processo: 401254/2025-9), enfrentando o desafio de construir uma plataforma de hiperconvergência de dados, que reunirá estudos de urbanização e de paisagem espalhados em diversas universidades brasileiras, que se valem dos recursos das Humanidades Digitais e Espaciais. A construção do Atlas digital permitirá estudar e projetar paisagens transfronteiriças, transescalares e transtemporais para fins de preservação, ensino e pesquisa. De fôlego transdisciplinar, o Simpósio ousa tensionar os regionalismos historiográficos, deslocando paradigmas centrados na experiência do Sudeste. As pesquisas realizadas nas últimas décadas já nos facultam ressignificar os enquadramentos paisagísticos brasileiros, superando, conforme for o caso, os recortes oficiais - como os limites interestaduais ou os biomas -, e reposicionando nosso olhar para ações de preservação comuns e mais inclusivas. De caráter geo-histórico retrospectivo, o Atlas (em gestação) objetiva visualizar arranjos paisagísticos e humanos ainda inexplorados.

Nesse sentido, este Simpósio Temático convida pesquisadores de todas as áreas disciplinares para discutir os usos da cartografia, do território e das paisagens culturais, considerando as diversas formas de observar a pluralidade dos modos de descrever e de pensar as territorialidades vividas e traduzidas na produção de artefatos de conhecimento por diferentes atores e grupos sociais. Compreender a



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

circulação e a transformação das práticas, dos instrumentos de observação e dos saberes implicados na interação com o meio ambiente é o desafio que estamos propondo.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 15 - Formas de pensar o Império: visões da África e da Ásia do colonial ao Pós-Colonial

Coordenadoras:

Roberta Guimarães Franco – Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)
Rozely Menezes Vigas Oliveira – Universidade Estadual de Campinas (Brasil)

O presente ST pretende dar continuidade aos trabalhos desenvolvidos nas seis últimas edições do EIHC, com o objetivo de estabelecer um debate acerca dos estudos relacionados às leituras e releituras sobre os espaços que vivenciaram o domínio colonial português tanto em África como na Ásia, e sobre as representações produzidas ao longo dos séculos sobre esses espaços, representações perpassadas também pelas interações com o espaço ibero-americano. Soma-se o interesse pela reflexão sobre as rupturas e permanências nas perspectivas teóricas e analíticas nas pesquisas sobre os referidos espaços, a problematização de movimentos que apontem para heranças ou embates no momento contemporâneo, ou ainda reafirmem ou questionem a ideia/imagem de Império, bem como as visões sobre o império produzidas a partir da África e da Ásia, a partir de fontes e de agentes locais. A perspectiva comparativista permanece como foco metodológico, tanto para abordar diferentes territórios, quanto para trabalhos que privilegiem uma análise multidisciplinar. Encoraja-se o desenvolvimento de análises sobre as representações da África e da Ásia que, ao se basearem nas experiências e epistemologias destes continentes, busquem a crítica e a reavaliação das categorias analíticas do colonial e do pós-colonial, descentralizando a hegemonia eurocêntrica. Tais estudos podem afirmar ou refutar a ideia de Império, utilizando uma ampla variedade de materiais, como: tratados sobre costumes e crenças religiosas; documentos inquisitoriais; relatos etnográficos; numeramentos e classificação das populações; estudos biográficos; mapas cartográficos; coleções e exposições; fotografias; literatura e outras formas de arte. Neste sentido, incentiva-se a análise das representações produzidas por funcionários coloniais, missionários, viajantes, mas sem descurar das visões que surgiram a partir da própria África e da Ásia, com igual atenção à experiência e identidade de grupos subalternos e incluindo as perspectivas das “elites nativas”, de críticos locais do colonialismo, de exilados e membros das comunidades de diáspora. Assim, pretende-se repensar as representações que colocam o colonizador como imagem central desses processos e ignoram as particularidades de cada sociedade de acordo com os povos autóctones.

Referências bibliográficas:

BASTOS, Cristiana et al (coord). Trânsitos Coloniais: Diálogos Críticos Luso-Brasileiros. Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

CALAFATE, Margarida e FERREIRA, Ana Paula (org.). Fantasmas e Fantasias Imperiais no Imaginário Português Contemporâneo. Prior Velho: Campo das Letras, 2003.

CHATTERJEE, Partha. Colonialismo, modernidade e política. Salvador: EDUFBA, CEAO, 2004.

CHEN, Kuan-Hsing. Asia as Method. Durham/London: Duke University Press, 2010.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

CURTO, Diogo Ramada. Cultura imperial e projetos coloniais (séculos XVI e XVIII). Campinas: Ed. Unicamp, 2009.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro. São Paulo: Editora 34; Rio de Janeiro: UCAM, 2012.

GILROY, Paul. Mélancolie Post-coloniale. Paris: B42, 2020.

GRUZINSKI, Serge. Le quatre parties du monde: histoire d'une mondialisation. Paris: Éditions de la Martinière, 2006.

HESPAÑA, António M. Filhos da Terra. Identidades Mestiças nos Confins da Expansão Portuguesa. Lisboa: Tinta da China, 2019.

KIM, Junyoung Verónica. Asia–Latin America as Method: The Global South Project and the Dislocation of the West. Verge: Studies in Global Asias, vol. 3 nº 2, p. 97-117, 2017.

MATOS, Patricia Ferraz de. As cores do império: representações raciais no império colonial português. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2006.

MBEMBE, Achille. De la postcolonie. Paris: Éditions Karthala, 2020.

MUDIMBE. Valentin Yves. A ideia de África. Ramada: Edições Pedagogo, 2014.

RUSSELL-WOOD, A.J. R. Sulcando os mares: um historiador do império português enfrenta a "Atlantic History". História. 2009, vol.28, n.1, p. 17-70.

SAID, Edward. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SANTOS, Boaventura de Sousa. O fim do império cognitivo: a afirmação das epistemologias do Sul. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

SUBRAHMANYAM, Sanjay. Perspectivas indianas sobre a presença portuguesa na Ásia, 1500- 1700. In: Impérios em concorrência. Histórias conectadas nos séculos XVI e XVII. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2012, p.33-64.

XAVIER, Ângela Barreto; ŽUPANOV, Inês. Catholic Orientalism. Portuguese Empire, Indian Knowledge (16th-18th Centuries). New Delhi: Oxford University Press, 2015.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 16 - Redes e conexões econômicas (da América Portuguesa) na época moderna: o local e o global nas perspectivas micro e macro

Coordenadores:

Tiago Luís Gil – Universidade de Brasília (Brasil)

Carlos de Oliveira Malaquias – Universidade Federal de Sergipe (Brasil)



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

Não é de hoje o interesse dos historiadores da América Portuguesa em estudar as redes e conexões que moviam a economia colonial. As conexões sertanejas de Sérgio Buarque, o comércio colonial de Caio Prado ou peruleiro de Maria Alice Canabrava são memoráveis e clássicos exemplos. As abordagens variaram ao longo do tempo, tanto em termos de perspectiva, se macro ou micro, quanto em termos de geografias (se locais, regionais, atlânticas ou globais). De modo geral, estas conexões e seus limites variavam de acordo com a perspectiva teórica adotada pelo historiador, mas os resultados das pesquisas das últimas décadas trouxeram desafios empíricos e teóricos para todos os modelos em debate. Ao mesmo tempo, as discussões sobre o espaço ganharam novas dimensões, demandando dos pesquisadores capacidade de considerar a relevância de territórios até recentemente negligenciados. Da mesma forma, as discussões sobre densidade relacional, “a força dos laços fracos” e outras temáticas discutidas pelas Social Network Analysis trouxeram novos conceitos e ferramentas intelectuais para explicar os processos de interação social no Antigo Regime. O propósito deste simpósio temático é colocar em diálogo perspectivas opostas ou complementares, desafiando os apresentadores a pensar diferentes espacialidades, variadas densidades e tipologias de interação social, pensando em escalas múltiplas. A justificativa deste simpósio reside na importância que as redes sociais exerciam sobre a dinâmica e o funcionamento da vida diária durante o período moderno. Por isso, o interesse crescente de pesquisadores sobre esse tema, reverberado no aumento do conjunto de pesquisas desenvolvidas pela historiografia.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 17 - O Antigo Regime nos Trópicos em perspectiva no mundo ibero-americano: dinâmicas locais, administração, escravidão, governo e justiça

Coordenadoras:

Isabele de Matos Pereira de Mello – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)
Hélida Santos Conceição – Universidade do Estado da Bahia (Brasil)

Nos últimos trinta anos, as pesquisas históricas produzidas em âmbito nacional e internacional, sobre o período colonial, tem questionado o esquematismo dos estudos, cujos pilares eram visões dicotômicas da sociedade brasileira, percebida como dividida entre senhores e escravos e a compreensão da América portuguesa como um simples corolário da expansão mercantil europeia. Nesse sentido, a obra “Antigo Regime nos Trópicos”, publicada originalmente em 2001, apresentou contribuições fundamentais para o refinamento do campo. O título do livro transcendeu e passou a ser utilizado como ferramenta conceitual, porém tratava-se mais de uma proposta interpretativa em construção que há quase vinte e cinco anos segue promovendo releituras e um diálogo intenso com pesquisas que valorizem as dinâmicas internas do império português.

Grandes obras historiográficas possuem uma permanência conceitual que exige releituras constantes, reavaliando suas perspectivas à luz de novos contextos e descobertas. Essa nova perspectiva historiográfica não pôde deixar de vincular o Antigo Regime português à expansão ultramarina e aos fluxos globais da Idade Moderna. As percepções atuais apontam cada vez mais para uma sociedade complexa, que não se deixa capturar por simplificações e anacronismos, outrora tão em voga. É importante observar que o ponto de convergência é a valorização das relações entre os sujeitos históricos em múltiplas redes e conexões. Assim, o simpósio pretende reunir pesquisas interessadas em esmiuçar as bases da materialidade e da governabilidade de uma formação social pluricontinental multifacetada e desigual, contemplando as especificidades locais dos espaços ultramarinos e a fluidez



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

dos poderes. O simpósio tem como objetivo promover um espaço de reflexão e troca entre pesquisadores, estudantes e docentes atentos às renovações dos estudos sobre os impérios ibero-americanos, ofertando novas reflexões sobre os contínuos fluxos e refluxos de pessoas, ideias, identidades, vontades, crenças, conflitos, acordos, direitos e deveres.

Referências bibliográficas:

BICALHO, Maria Fernanda; ASSIS, Virgínia Maria Almoêdo de; MELLO, Isabele de Matos Pereira de (Orgs.). *Justiça no Brasil Colonial: agentes e práticas*. São Paulo: Alameda, 2017.

FRAGOSO, João Luís, BICALHO, Maria Fernanda e GOUVÊA, Maria de Fátima. *O Antigo Regime nos Trópicos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

FRAGOSO, João, GOUVÊA, Maria de Fátima (orgs.). *O Brasil colonial*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014, 3 vols.

FRAGOSO, João; MONTEIRO, Nuno (org.). *Um reino e suas repúblicas no Atlântico: comunicações políticas entre Portugal, Brasil e Angola nos séculos XVII e XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

GUEDES, Roberto (org.). *Dinâmica imperial no Antigo Regime português: escravidão, governos, fronteiras, poderes, legados (séculos XVII--XIX)*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

GUEDES, Roberto, SAMPAIO, Antonio Carlos, MELLO, Isabele de Matos Pereira de. *Brasil, África e Ásia na Monarquia Portuguesa (séculos XVI-XVIII)*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2025.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 18 - Franciscanos e franciscanismos na América Portuguesa: cultura, poder e sociedade em perspectiva crítica

Coordenadores:

Carla Mary S. Oliveira – Universidade Federal da Paraíba (Brasil)

Luiz Fernando Conde Sangenis – Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Brasil)

A presença franciscana na América portuguesa, desde a instalação das primeiras custódias e conventos no século XVI, constituiu um fenômeno decisivo para a conformação das práticas religiosas, culturais, sociais e políticas da Colônia. Os franciscanos atuaram na missão entre povos indígenas, no espaço urbano e rural, na difusão de devoções, na formação de bibliotecas conventuais, na produção de escritos doutrinários e hagiográficos, na edificação de complexos arquitetônicos e na circulação de imagens e objetos de culto. O seu papel na dinâmica das redes imperiais ibéricas foi igualmente relevante, tanto pelo trânsito de religiosos entre diferentes espaços do ultramar, quanto pelas conexões estabelecidas com Roma, Lisboa e Sevilha. Este Simpósio Temático propõe reunir trabalhos que investiguem, sob diferentes enfoques, a inserção franciscana na América portuguesa, contemplando desde análises sobre as práticas missionárias e pastorais até estudos sobre economia conventual, sociabilidade letrada, iconografia, música e artes, bem como a atuação política dos religiosos no interior do império luso-brasileiro. Pretende-se favorecer o diálogo entre perspectivas micro-históricas e abordagens de larga escala, de modo a iluminar tanto experiências locais e regionais quanto os nexos globais nos quais a



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

Ordem se inseriu. A proposta vincula-se à Rede Internacional de Estudos Franciscanos no Brasil – RIEFBR, que vem congregando pesquisadores de diferentes instituições e países interessados na complexidade e na atualidade desse campo de investigação. Ao abrigar pesquisas diversas, o Simpósio busca contribuir para a renovação dos estudos sobre a História Colonial, fortalecendo a compreensão do franciscanismo como um ator central na tessitura da cultura e da sociedade da América portuguesa.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 19 - Artífices do ilícito: a corrupção como prática social e política no Antigo Regime

Coordenadores:

Marcos Aurélio de Paula Perreira – Universidade de Brasília (Brasil)

Adriana Romeiro – Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil)

Ao longo da Época Moderna, as monarquias ibéricas e seus domínios ultramarinos configuraram espaços de um variado repertório de práticas políticas e administrativas orientadas para o governo dos povos. Muitas dessas práticas, porém, permitiram que os detentores do poder e as elites locais atuassem contra o bem comum, corrompendo, dessa forma, o corpo da república. Lançando mão de expedientes como arranjos, acordos, fraude e troca de favores, esses sujeitos históricos assentaram o ilícito como prática social comum, bastante disseminada tanto na sede das monarquias, quanto no além-mar. Tal conjunto de práticas compunha boa parte das identidades nas sociedades de Antigo Regime, indo muito além dos pressupostos legais, jurídicos e contratualistas normalmente analisados pelos estudiosos desse período histórico. Se os escritos jurídicos e político-morais condenavam as ilicitudes que, de alguma forma, contaminavam o exercício do poder, na prática, porém, gozavam de grande tolerância, sendo muitas vezes constitutivas do funcionamento das instituições, como revela, por exemplo, o estudo clássico de Michel Bertrand. Os desafios inerentes à árdua tarefa de colonização dos domínios do Novo Mundo segundo os modelos ibéricos, resultaram no surgimento de arranjos plurais e multifacetados, que, ajustados à realidade colonial, punham em xeque alguns preceitos normativos da cultura política tradicional, a exemplo da preeminência do bem comum sobre o bem particular. Nessas sociedades, a corrupção aparece como fenômeno inerente à lógica social, difundida em todos os seus níveis, ultrapassando o âmbito das estruturas administrativas para se infiltrar na tessitura das relações sociais. Com efeito, os estudos historiográficos recentes vêm mostrando, a partir de um amplo corpo documental, a corrupção como prática social enraizada na Época Moderna, destacando não só a ocorrência do conceito no imaginário político da época, mas também os esforços para a erradicação das ilicitudes que comprometiam o funcionamento da monarquia e de seus agentes no exercício de seus cargos e postos. Uma das dimensões da corrupção no mundo colonial, ressaltada nos estudos mais recentes, diz respeito às conexões e trocas que, tecidas entre os indivíduos dos mais diferentes estratos sociais, possibilitaram a constituição de redes dispersas por amplos espaços geográficos, responsáveis por viabilizar as práticas ilícitas. Nesse sentido, o fenômeno da corrupção atuou como fator de integração dos atores históricos e dos espaços, que, ultrapassando as fronteiras dos impérios ibéricos e seus domínios coloniais, redesenhou circuitos globais de acumulação. A historiografia sobre a corrupção na Época Moderna – nos espaços europeus e ultramarinos – comporta, assim, três campos de investigação articulados entre si: o dos discursos sobre a corrupção, presentes nas fontes de natureza jurídico-político-moral; o das práticas ilícitas, como fraude, contrabando, roubo da Fazenda Real, favorecimento de parentes e criados, entre outros; e, por fim, o campo dos mecanismos criados com o objetivo de se combater os abusos. Para esse simpósio serão aceitos



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

trabalhos que dialoguem, direta ou indiretamente, com esses três grandes eixos de pesquisa, tendo como recorte espacial os Impérios modernos dos séculos XVI ao XIX.

Referências bibliográficas:

BERTRAND, Michel. Grandeza y miseria del oficio. Los oficiales de la Real Hacienda de la Nueva España, siglos XVII y XVIII, México, 2011.

BICALHO, Maria. F.; FERLINI, Vera. L. A. (Orgs.). Modos de Governar. São Paulo: Alameda, 2005.

CASTILLO, Francisco Andujar. LEIVA, Pilar Ponce. Debates sobre la corrupción en el Mundo Ibérico, siglos XVI-XVIII. Alicante: Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes, 2018.

FRAGOSO João; BICALHO, Maria F.; GOUVEA, Maria de F. (Org.). O Antigo Regime nos Trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

OLIVAL, Fernanda. As ordens militares e o Estado Moderno: honra, mercê e venalidade em Portugal (1641-1789). Lisboa: Estar editora, 2003.

ROMEIRO, Adriana., Corrupção e poder no Brasil: Uma história, séculos XVI a XVIII, Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SOUZA, Laura de M. e. O sol e a sombra: política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Cia das letras, 2006.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 20 - Entre raízes, rumos e destinos: história da família no espaço colonial ibero-americano

Coordenadores:

Carlos de Almeida Prado Bacellar – Universidade de São Paulo (Brasil)

Milton Stanczyk Filho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Brasil)

A história da família permanece um campo privilegiado para compreender as articulações entre norma, práxis e experiência social. Nas últimas décadas, avanços da demografia histórica, da microanálise e das abordagens centradas em trajetórias de vida têm permitido revisitar antigas interpretações e reconhecer a pluralidade de arranjos familiares que se desenharam em sociedades marcadas por hierarquias jurídicas, diversidade étnica, escravidão e fluxos migratórios. Em regiões de fronteira e nos sertões coloniais, essas dinâmicas tornam-se mais complexas, pois as formas de ocupação do território e a interação entre populações originárias, africanas e luso-hispânicas produziram arranjos singulares, permeados por negociações cotidianas e múltiplas estratégias de sobrevivência. Mais do que estruturas fixas, as famílias configuraram-se como arenas de negociação e agência, nas quais indivíduos e grupos acionaram recursos, contornaram regras, manipularam vínculos e produziram redes de solidariedade, dependência, reciprocidade, conflito e distinção. Este simpósio busca reunir pesquisas que examinem as múltiplas formas de organização familiar e suas implicações sociais, políticas, econômicas, jurídicas e culturais. São bem-vindos estudos sobre estratégias matrimoniais entre iguais e desiguais, laços consensuais e não sacramentados, práticas de herança, mestiçagem, compadrio, apadrinhamento, redes de parentesco biológico e fictício, mobilidade social, povos



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

originários e populações afro diaspóricas. Incentivam-se investigações sobre gênero, o papel das mulheres e dos homens e sua articulação nas alianças políticas e na vida cotidiana. Também se estimulam análises sobre escravidão colonial, explorando formas familiares entre pessoas escravizadas, libertas e livres de cor, suas táticas de autonomia e inserção em redes sociais amplas. Buscam-se contribuições que proponham renovação documental e teórico-metodológica, iluminando a complexidade dos mundos familiares na América.

Referências bibliográficas:

CHACÓN JIMÉNEZ, F. e Estrada, A. V., (eds.). Dimensiones del diálogo americano contemporáneo sobre la familia en la época colonial. Murcia, Universidad de Murcia, 2010.

CICERCHIA, R. “Historiografia das formas familiares. Dilemas e encruzilhadas”. História: Questões & Debates, [S.l.], v. 50, n. 1, out. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/15673>

GARCÍA-GONZÁLEZ, F. e Guzzi-Heeb, S. (eds.). Historia de la familia, historia social. Experiencias de investigación em España y em Europa (siglos XVI-XIX), Gijón, Espanha: Ediciones Trea, 2023.

LIBBY, D. C., Meneses, J. N. C. et al. (eds.). História da família no Brasil (séculos XVIII, XIX e XX). Belo Horizonte, Fino Traço, 2015.

POUSSOU, J.-P. et Robin-Romero, I. (dir.) Histoire des familles, de la démographie et des comportements, en hommage à Jean-Pierre Bardet. Paris: PUPS, 2007.

SCOTT, A. S. V. “As teias que a família tece: uma reflexão sobre o percurso da História da Família no Brasil”. História: Questões & Debates, [S.l.], v. 51, n. 2, dez. 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/historia/article/view/19983>.

SILVA, M. B. N. História da família no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 21 - Impérios Ibéricos no Antigo Regime: política, sociedade, economia e cultura

Coordenadores:

Fabiano Vilaça dos Santos – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Brasil)

Érica Lôpo de Araújo – Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

Este simpósio temático tem o objetivo de congregiar pesquisadoras e pesquisadores interessados(as) em expor resultados parciais e finais de seus estudos sobre as dinâmicas política, social, econômica, ambiental e cultural nos mais diversos recantos dos impérios espanhol e português na Época Moderna. Pretende-se discutir também metodologias de pesquisa que atentem para os sujeitos históricos produtores e partícipes de redes sociais, comerciais e de trocas culturais e religiosas, envolvidas pelas práticas políticas do Antigo Regime e as delineações de novos espaços de atuação destes sujeitos, caracterizados pelas singularidades que passaram a emergir nas quatro partes do mundo a partir das expansões ultramarinas e das conquistas. Chamam atenção na atualidade os estudos que analisam as



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

estratégias de articulação política e administrativa dos espaços tomados, das formas de acesso a recursos da natureza, da ação de homens e de mulheres nos modos de governar, na mercancia ou, ainda, no exercício de valores religiosos no cotidiano das sociedades ibéricas e coloniais. As naturezas pluricontinental e compósita, respectivamente, das monarquias portuguesa e espanhola estimulam investigações que merecem maior atenção e, inclusive, possibilidades de intersecções conceituais sobre as práticas políticas, administrativas, ambientais e comerciais nas sociedades que se estruturaram nas fimbrias dos impérios coloniais. O simpósio temático pretende promover um profícuo diálogo entre estudiosos(as) atentos(as) ao uso variado de fontes sobre estes diversificados temas e suas perspectivas de pesquisa na administração, na governação, na vida social, cultural e econômica nos impérios ultramarinos ibéricos durante o Antigo Regime.

Referências bibliográficas:

ALVEAL, Carmen M. O. Os desafios da governança e as relações de poder na Capitania do Rio Grande na segunda metade do século XVII. In: MACEDO, Hélder Alexandre Medeiros de; SANTOS, Rosenilson da Silva (orgs.). *Capitania do Rio Grande: história e colonização na América Portuguesa*. João Pessoa/Natal: Ideia/EDUFRN, 2013, p. 27-44.

COSENTINO, Francisco Carlos. *Governadores gerais do Estado do Brasil (séculos XVI-XVII): ofício, regimentos, governação e trajetórias*. São Paulo: Annablume; FAPEMIG, 2009.

GAUDIN, Guillaume; STUMPF, Roberta (eds.). *Las distancias en el gobierno de los Imperios Ibéricos: concepciones, experiencias y vínculos*. Madrid: Casa Velázquez, 2022.

GOUVÊA, Maria de Fátima Silva. Redes governativas portuguesas e centralidades régias no mundo português, c. 1680-1730. In: GOUVÊA, Maria de Fátima S.; FRAGOSO, João (orgs.). *Na trama das redes: política e negócios no Império português, séculos XVI-XVIII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010, p. 155-202.

HERZOG, Tamar. *Fronteiras da posse: Portugal e Espanha na Europa e na América*. Lisboa: ICS, 2018.

HESPANHA, António Manuel. *Às vésperas do Leviathan. Instituições e poder político – Portugal, séc. XVII*. Coimbra: Almedina, 1994.

NODARI, Eunice Sueli; MORETTO, Samira Peruchi; SÁ, Débora Nunes de; MINUZZI, João Davi (orgs.). *História ambiental em rede: novos temas e abordagens*. Governador Valadares: Univale Ed.; Passo Fundo: Acervus, 2022.

PESAVENTO, Fábio; LIMA, Fernando Carlos G. de Cerqueira (orgs.). *História econômica do Brasil colônia*. Niterói: Eduff; São Paulo: Hucitec, 2022.

RIVERO RODRIGUES, Manuel. *La edad de oro de los virreyes*. Madrid: Ediciones Akal, 2011.

ROMEIRO, Adriana. *Corrupção no Brasil: uma história, séculos XVI a XVIII*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

SANTOS, Fabiano Vilaça dos; RIBEIRO, Mônica da Silva (orgs.). *Impérios Ibéricos no Antigo Regime: governo, agentes e dinâmicas políticas e territoriais (séculos XVI-XVIII)*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2024.

XAVIER, Ângela Barreto; PALOMO, Federico; STUMPF, Roberta (orgs.). *Monarquias ibéricas em perspectiva comparada (sécs. XVI-XVIII): dinâmicas imperiais e circulação de modelos administrativos*. Lisboa: ICS, 2018.

XAVIER, Ângela Barreto; SILVA, Cristina Nogueira. (org.) *O governo dos outros: poder e diferença no Império português*. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais, 2016.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 22 - Práticas educativas e culturais nos Impérios Ibéricos

Coordenadoras:

Ana Cristina Pereira Lage – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Brasil)

Kelly Lislie Julio – Universidade Federal de São João del Rei (Brasil)

O presente simpósio temático objetiva promover uma discussão a respeito das práticas educativas e culturais desenvolvidas no império ibérico, ao longo do século XVIII e início do século XIX. Para tal, serão consideradas as práticas que envolviam a instrução e a cultura escrita, como também aquelas marcadas por iniciativas mais indiretas. De acordo com a tradição intelectual e político-administrativa existente no período, a educação compreendia um conjunto de práticas, concepções e valores orientados para a formação do súdito cristão, presentes em diferentes dimensões do viver dos indivíduos. Sendo assim, os processos educativos abrangiam espaços diversos da vida social, não sendo restritos às instituições escolares. A partir dessa compreensão, espera-se neste simpósio agregar pesquisas interessadas no amplo universo da cultura escrita, articuladas ou não com práticas escolares e não escolares; investigações sobre a instrução e a formação dos quadros administrativos; as variadas concepções pedagógicas, seus métodos e finalidades; as discussões sobre as relações entre o Iluminismo e a cultura escrita, bem como os processos de difusão, circulação e apropriação do escrito; e os estudos sobre as diferentes instituições educativas, seus sujeitos e papéis imaginados e/ou vivenciados. Assim, a intenção do simpósio é congregar investigações sobre as diferentes formas de difusão da cultura e do conhecimento por meio do escrito, sobre os distintos usos do escrito associados às práticas culturais diversas, além de estudos interessados na dimensão educativa exercida pelas instituições e seus sujeitos. Entende-se que a reunião desses estudos será uma oportunidade para debater e melhor compreender o fenômeno educativo em sua amplitude e dar maior visibilidade aos eventos de ensino e aprendizagem existentes no período.

Referências bibliográficas:

ASSIS, Vinícius Augusto Andrade e DENIPOTI, Cláudio (orgs.). *Cultura e educação no mundo Ibérico*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.

CHARTIER, Roger; RODRIGUES, José Damião e MAGALHÃES, Justino (orgs.). *Escritas e cultura na Europa e no Atlântico modernos*. Lisboa, PT: Universidade de Lisboa, 2020.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e (org.). Educação e instrução na América portuguesa: histórias compartilhadas e conectadas. Cachoeirinha, RS: Editora Fi, 2025.

LAGE, Ana Cristina Pereira (org.). Instituições educativas: cultura escrita e administração na América portuguesa. Ponta Grossa, Pr: Estudio Texto, 2021.

SANTOS, Antonio Cesar de Almeida e Carvalho Junior, Eduardo Teixeira de (orgs.). Sociedades, culturas e educação na Ilustração luso-brasileira. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 23 - Ordens religiosas e as práticas de escrita nos Impérios Ibéricos

Coordenadoras:

Ane Luise Silva Mecnas Santos – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil)

Camila Corrêa e Silva de Freitas – Universidade de Pernambuco (Brasil)

O presente Simpósio Temático visa reunir pesquisadoras e pesquisadores interessados em investigações que problematizam os processos de produção e circulação de conhecimentos e informações promovidos por agentes de ordens religiosas católicas nos Impérios Ibéricos. Tal objeto de investigação permite, entre outras possibilidades, analisar as relações de poder estabelecidas entre os sujeitos envolvidos nas dinâmicas, tramas e tensões que entremearam e constituíram as realidades históricas destes impérios, bem como as conexões entre os diferentes mundos que os compuseram. Circulando entre as margens do Atlântico, do Índico e do Pacífico, cartas, crônicas e impressos serviram como elementos constitutivos de tramas discursivas que, a um tempo, narravam e compunham os processos históricos das sociedades coloniais ibéricas e de territórios sob seu domínio. Assim, os escritos produzidos por missionários se constituem como pontos de observação importantes das dinâmicas históricas implicadas na formação e no funcionamento dos Impérios Ibéricos, bem como pontos de partida para análise das complexas tramas sociohistóricas que compuseram as realidades passadas desses espaços, nas quais processos de ocupação, negociações e conflitos se entrelaçavam. Sob análise, escritos missionários podem apontar para lutas por afirmação, prestígio e disputas de poder, travadas inclusive no âmbito administrativo dos Impérios Ibéricos. É possível discutir ainda os interesses e os processos que envolveram a edição e publicação de textos produzidos sobre a colonização, a conversão dos povos indígenas do litoral e do sertão americanos, além do papel dos tipógrafos e das legislações portuguesa e hispânica referente à impressão e circulação de livros. Dessa forma, o presente simpósio busca promover um espaço de debate acerca dessas questões e ampliar a divulgação de pesquisas que versam acerca da produção e circulação de conhecimentos e informações por meio da escrita de religiosos nos Impérios Ibéricos.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 24 - Direitos, normatividades e conflitos no império português, séculos XVI e XVIII

Coordenadores:

Gustavo César Machado Cabral – Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Renato Junio Franco – Universidade Federal Fluminense (Brasil)



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

Nas últimas décadas, a historiografia tem renovado profundamente os estudos sobre justiça, direitos e normatividades no mundo ibérico, destacando o caráter histórico, plural e conflitivo dos sistemas jurídicos do Antigo Regime. Longe de estruturas estáveis ou homogêneas, o império português constituiu-se como um espaço marcado pela coexistência de múltiplas jurisdições, pela interpenetração entre saberes teológicos e jurídicos e pela permanente negociação entre normas, práticas e interesses em disputa. Por sua vez, o caráter simbiótico entre direito, religião e política era responsável por definir a consciência e os espaços legítimos de ação, explicar e justificar a ordem “natural” da política e das coisas, estabelecer a adoção de procedimentos legais. Este Simpósio pretende reunir trabalhos que examinem os modos pelos quais direitos, deveres e formas de justiça foram formulados, disputados e aplicados nos diversos espaços coloniais do império, entre os séculos XVI e XVIII. Interessa particularmente compreender como o direito comum, a teologia moral, os costumes locais foram mobilizados para produzir repertórios normativos capazes tanto de legitimar hierarquias e desigualdades quanto de abrir espaços de contestação, mediação e conflito. Serão bem-vindas pesquisas que abordem temas como: processos judiciais; práticas infrajudiciais; documentos notariais; jurisdições concorrentes; direitos desiguais e estatutos diferenciados; conflitos envolvendo indígenas, africanos escravizados e grupos subalternizados; governo das consciências; circulação de conceitos de justiça, privilégio e bem comum; literatura jurídica. Ao privilegiar análises contextualizadas e comparativas, a proposta busca contribuir para a compreensão do império português como um laboratório histórico de normatividades em tensão, no qual o direito operou simultaneamente como instrumento de dominação e como linguagem de negociação social.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 25 - Educação e Experiências Decoloniais: possibilidades de desconstrução das epistemologias únicas

Coordenadoras:

Ana de Melo – Academia Brasileira de Filosofia / Prefeitura do Rio de Janeiro (Brasil)

Marize Vieira de Oliveira – FEBF/UERJ (Brasil)

A colonização, segundo Aníbal Quijano, vai muito além de um período histórico. O avanço territorial dos países europeus, iniciado em fins do século XV, se perpetua atualmente através de uma suposta modernidade, que coloniza os saberes, os corpos e as ideologias dos povos. As independências políticas de países colonizados não romperam com a colonização de forma estrutural, mantendo as relações subalternas desses povos, suprimindo formas inteiras de viver, sentir, pensar e se colocar no mundo, inviabilizando e desvalorizando todo o saber dos povos originários. Apagaram-se histórias, cosmologias e linguagens, impondo como modelo de humanidade e civilizatório, o homem branco, cristão e europeu. Pensar em conceitos decoloniais nos permite descortinar uma pluralidade que nos tire da tirania do eurocentrismo.

Esse simpósio tem por objetivo acolher trabalhos que versem sobre os povos originários no período histórico colonial, assim como pesquisas cujo foco esteja em ações de colonização nos dias atuais, bem como trabalhos que apontem propostas que garantam uma educação decolonial, onde as leis 10.639/03 e 11.645/08, estejam presentes nas epistemologias decoloniais, trabalhadas ao longo dos 200 dias letivos e não apenas nas datas comemorativas, construindo práticas pedagógicas que viabilizem uma educação emancipatória e democrática.

Referências bibliográficas:



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

BANIWA, G.S.L. Projeto é como branco trabalha: as lideranças que se virem para nos ensinar. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, Brasília/DF, 2006.

BARTOLOMÉ, Miguel. Procesos civilizatórios, pluralismo cultural y autonomías étnicas en América Latina. In: BARTOLOMÉ, M.; BARABAS, A. (Coord.). Autonomías étnicas y Estados Nacionales. México: CONACULTA – INAH, 1998.

BUCHILLET, Dominique. Os índios tucano e o Projeto Calha Norte. Brasília/DF, 1993. Tese.

MELO, Ana de. O Conselho Indigenista Missionário na Trajetória dos Movimentos Indígenas no Brasil (1972-1988) Tese, 2020.

OLIVEIRA, Marize Vieira de. Aguyjevete para quem luta: Movimento indígena e povos originários na luta por direitos à educação. Uma Escrita Autoetnográfica. Tese, 2024.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da Educação. Penso Editora, 2013.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 26 - Amazônia, Mundo Atlântico e Ultramar Português (séculos XVII-XIX)

Coordenadores:

João Antônio Fonseca Lacerda Lima – Universidade do Estado do Pará (Brasil)
Raimundo Moreira das Neves Neto – Instituto Federal do Pará (Brasil)

Este simpósio se propõe a pensar outras lógicas de colonização para a América Portuguesa a partir da experiência da Coroa no Estado do Maranhão e Grão-Pará. Não sem espanto, ainda percebemos que algumas análises insistem em ponderar o desenvolvimento econômico do Estado do Maranhão e Grão Pará como algo a sombra do seu congênere Estado do Brasil. Repetidas vezes o Maranhão surgiu na historiografia como um segundo Brasil, mas malgrado. Em verdade, o Maranhão era pensado de outro modo pela Coroa, do que resultou sua separação do Estado do Brasil. Portando, nossa proposta para além de traçar uma discussão que trate de examinar as ações da Coroa e das autoridades coloniais, visa igualmente discutir o protagonismo dos diversos grupos que fizeram parte do complexo processo de colonização da Amazônia, como indígenas, africanos, mestiços, portugueses de diversos estratos sociais e outros europeus.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 27 - Os povos indígenas na história colonial das Américas: políticas indigenistas e políticas indígenas entre os séculos XV e XIX

Coordenadores:

Francisco Cancela – Universidade Federal do Estado da Bahia (Brasil)
Fabricio Lyrio Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (Brasil)

O objetivo do Simpósio Temático (ST) é proporcionar um espaço para debates sobre pesquisas em diferentes estágios de desenvolvimento, que tenham como foco a intensa participação de povos indígenas como sujeitos históricos na construção da sociedade colonial nas Américas. Os avanços das pesquisas nos últimos anos vêm demonstrando a relevância dessas populações em aspectos variados de diferentes processos históricos, mas que ainda é relegada por parte da historiografia. A intenção do



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

ST é, portanto, possibilitar diálogos entre pesquisadoras e pesquisadores que visem a reescrita de episódios da História colonial a partir dos protagonismos indígenas. Serão aceitos trabalhos que abordem as questões teórico-metodológicas da pesquisa sobre história indígena; as guerras de conquista nas Américas; a formação de aldeias missionárias e as diversas formas de ressocialização e territorialização vivenciadas pelos povos indígenas; as diferentes modalidades de exploração do trabalho indígena e a resistência dos indígenas; a constituição de fronteiras internas e externas em face do processo de “outrificação”; a análise das legislações coloniais, seus impactos e as reações indígenas; os estudos comparados de diferentes experiências indígenas nas Américas; a importância das mulheres indígenas na articulação de alianças políticas, nos conflitos armados e na manutenção material da colônia; entre outros temas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 28 - Trajetórias, Biografias e Prosopografias atlânticas (Séculos XVI-XVIII)

Coordenadores:

Poliana Priscila da Silva – Universidade Federal de Pernambuco (Brasil)

Estevam Henrique dos Santos Machado – SEE-PE/Secretaria Municipal de Educação (Brasil)

Após um longo período de hegemonia dos paradigmas estruturalistas, marcados pela produção de narrativas históricas “quase sem sujeitos”, os historiadores, a partir da década de 1970, passaram a reorientar suas investigações em direção ao retorno da narrativa e à revalorização do sujeito histórico. Nesse movimento de transição da chamada “história do todo”, característica das duas primeiras fases da Escola dos Annales, para a denominada “história de tudo” (Dosse, 1994), emergiram novas metodologias, perspectivas analíticas e agentes históricos até então pouco explorados pela historiografia. Essa inflexão foi aprofundada pelos aportes teórico-metodológicos da micro-história italiana, representada por autores como Giovanni Levi e Carlo Ginzburg, bem como pela História Social Inglesa, com destaque para E. P. Thompson e Eric Hobsbawm. Tais abordagens promoveram um deslocamento do olhar historiográfico em direção às experiências individuais e coletivas, valorizando sujeitos e grupos historicamente marginalizados. Paralelamente, contribuíram para uma renovação dos estudos sobre as elites, ao afastarem-se de abordagens essencialistas ou meramente descritivas e passaram a concebê-las como grupos históricos heterogêneos, dinâmicos e internamente diferenciados. Nessa perspectiva, este Simpósio Temático tem como objetivo discutir as diversas possibilidades metodológicas associadas às narrativas de trajetórias, às biografias e à prosopografia, entendida aqui como uma ferramenta de análise coletiva capaz de iluminar tanto os mecanismos de dominação quanto as estratégias de negociação, adaptação e resistência presentes nas relações sociais (Stone; Heinz). Busca-se, assim, refletir sobre sujeitos históricos novos ou não tão novos, como comerciantes, agentes régios, clérigos, pessoas escravizadas, povos indígenas, crianças, mulheres, homossexuais entre outros, sem perder de vista a centralidade analítica das elites e de suas interações com os demais grupos sociais na construção das dinâmicas históricas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 29 - O Antigo Regime e os Sertões da América portuguesa

Coordenador:

Zezito Rodrigues da Silva – Universidade do Estado da Bahia (Brasil)



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

O ST “O Antigo Regime e os Sertões da América portuguesa” propõe discutir as interrelações históricas entre o Antigo Regime português e suas expressões na América, com especial enfoque para os seus sertões. Os séculos XVIII e XIX foram marcados pelas reconfigurações do Império português e o seu reposicionamento na conjuntura geopolítica do período. Com a expansão do Império napoleônico, por exemplo, a Coroa portuguesa decidiu transferir a sede desse império para a América – um de seus principais territórios, de onde provinha as maiores fontes de renda, na ocasião. Os estudos contemplam a perspectiva de elucidar os eventos que provocaram o avanço sobre as fronteiras internas da América portuguesa, especialmente em seus sertões, com a dinamização do comércio interno colonial, e a constituição de novas vilas e, conseqüentemente, novos territórios. No Alto sertão da Bahia, por exemplo, o desenvolvimento da economia algodoeira e suas subsidiárias, influenciou o aumento da produção e circulação de riquezas, o advento de novas categorias econômicas que, aos poucos, passou a constituir uma comunidade política que demandava por novos núcleos de poder. Com isso, as vilas surgidas no século XIX traduziram as transformações econômicas desses sertões, a partir de uma maior dinamização das trocas mercantis, promovendo a sua (re)territorialização. A ideia básica que fundamenta esse ST é a busca por ampliar os horizontes de conhecimento sobre os sertões a América portuguesa no período colonial, lançando um olhar sobre abordagens históricas, territoriais, sociológicas, econômicas e políticas.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 30 - As cidades da América Hispânica e Portuguesa. Arquitetura e Urbanismo entre dinâmicas locais e globais

Coordenadores:

Clovis Ramiro Jucé Neto – Universidade Federal do Ceará (Brasil)

Rodrigo Espinha Baeta – Universidade do Estado da Bahia (Brasil)

O Simpósio tenciona discutir em perspectiva histórica e crítica a atual produção historiográfica sobre a arquitetura e o urbanismo produzida na América Hispânica e Portuguesa entre os séculos XVI e XVIII. O intuito é reverberar a diversidade arquitetônica e urbanística como indicativa do processo de transculturação; resultante dialética, híbrida, entre escalas locais, regionais e globais. Em perspectiva transespacial, transescalar e transtemporal, os escritos deverão refletir sobre a arquitetura e o urbanismo como sínteses sócio materiais indissociáveis, transculturadas no compasso das diversas espacialidades e temporalidades, no transcurso da circulação de homens, saberes e formas. As proposições deverão vibrar a conexão entre lugares díspares e distantes, encurtando distâncias temporais e espaciais, fazendo valer as dinâmicas de convergências e divergências culturais e de processos de fertilização múltipla, promovendo a apreensão de profusos jogos de escalas, atentas a ação de diferentes agentes com interesses diversos, induzindo processos constitutivos da arquitetura e do urbanismo, historicamente contextualizados. Do conjunto das análises, aproximações e distanciamentos teóricos e metodológicos, deverão saltar semelhanças e diferenças históricas e críticas, viabilizando novas sínteses, amplificando o debate, abrindo caminhos para novas pesquisas. Simpósio é iniciativa do grupo de pesquisa Barroco Ibero-Americano: Arquitetura e Cidade (BIA), cadastrado no CNPq e sediado na UFBA. Os organizadores do Simpósio convidam pesquisadores arquitetos, urbanistas, historiadores, geógrafos, arqueólogos e demais áreas afins a participarem das discussões.

Referências bibliográficas:



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

BAETA, Rodrigo Espinha. *Contra a quadrícula: a cenografia urbana barroca nas cidades hispano americanas* - Salvador: EDUFBA: PPG-AU/UFBA, 2024.

BAETA, Rodrigo Espinha. Reflexões conceituais, historiográficas e críticas sobre manifestações da arquitetura religiosa barroca no Brasil. In: *Anais do Encontro Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo*. São Carlos. 2022.

BASTOS, Rodrigo. *A arte do urbanismo conveniente: O decoro na implantação de novas povoações em Minas Gerais na primeira metade do século XVIII*. Santa Catarina: EdUFSC. 2024.

BUENO, Beatriz. Introdução (Dossiê: História da Urbanização no Brasil). *Anais do Museu Paulista*, v. 29, p.1-9, 2021.

DANGELO, André G. D. *A cultura arquitetônica em Minas Gerais e seus antecedentes em Portugal e na Europa: arquitetos, mestres de obras e construtores e o trânsito de cultura na produção da arquitetura religiosa nas Minas Gerais setecentistas*. Tese – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, Belo Horizonte, 2006.

FARIA, Alice Santiago; ARAUJO, Renata Malcher de; CONCEIÇÃO; Margarida T. *Technical and Scientific training in the construction of empires: on the quest of learning places*. New York and London: Routledge, 2025.

GRUZINSKI, Serge. *As quatro partes do mundo: história de uma mundialização*. São Paulo: Edusp, 2014.

GUTIÉRREZ, Ramón. *Transculturação, Rupturas e Persistências na Identidade Arquitetônica Americana*. In: GUTIÉRREZ, Ramón. *Arquitetura Latino-americana – textos para reflexão e polêmica*. São Paulo, Nobel, 1989.

JUCÁ, Clóvis et al. *Sistematizações críticas e históricas sobre a arquitetura e a cidade no Brasil – séculos XVI ao XIX*. In: *Anais do Encontro Nacional da Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Encruzilhadas – convergências e dispersões*. Rio de Janeiro (RJ) FAU/UFRJ, 2024.

JUCÁ NETO, Clovis Ramiro; BESERRA, José Ramiro Teles. *Mobilidade e interconexões oceânicas: o engenheiro militar e o artífice entre a Capitania do Ceará e o reino de Portugal*. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, São Paulo, v. 29, 2021.

MATTOSO, José (dir.). *Património de influência portuguesa no mundo. Arquitectura e Urbanismo*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. 3v (v.1. América do Sul; v. 2. África, Golfo Pérsico e Mar Vermelho; v. 3. Ásia e Oceania).

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica, tempo, razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2023.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

SIMPÓSIO TEMÁTICO 31 - Fronteiras e relações transfronteiriças nos Mundos Coloniais

Coordenadores:

Carlos Augusto Castro Bastos – Universidade Federal do Pará (Brasil)

Alirio Carvalho Cardoso – Universidade Federal do Maranhão (Brasil)

Este simpósio tem como objetivo promover a divulgação de pesquisas e o debate acadêmico sobre temas como expansões territoriais, formação de fronteiras, representações do espaço e as circulações de pessoas, mercadorias, informações e ideias em espaços transfronteiriços nas possessões ultramarinas europeias. Busca-se discutir as dinâmicas que possibilitaram processos de conexão, hibridação, conflito e cooperação entre diferentes sujeitos históricos.

A produção historiográfica sobre as experiências coloniais ibéricas e não ibéricas na América, na África e na Ásia tem contribuído significativamente para a compreensão do caráter plural das transformações nas espacialidades nativas, produzindo novas concepções de território e de fronteiras. Estas últimas são aqui entendidas tanto como delimitações de soberania quanto como espaços de intercâmbios econômicos, culturais e políticos.

Observa-se um aprofundamento de estudos voltados para questões como a incorporação de territórios ultramarinos aos impérios coloniais, as disputas por rotas e espaços estratégicos, os contatos, confrontos e negociações entre europeus e populações não europeias, bem como a produção de conhecimentos científicos sobre os espaços fronteiriços, sua natureza e seus habitantes. Destaca-se ainda a relevância de pesquisas que abordem dinâmicas transimperiais, incluindo fluxos econômicos legais e ilegais, circulações culturais e naturais, e a troca de experiências políticas entre diferentes possessões ultramarinas, assim como abordagens inspiradas na História Global.

Serão valorizados trabalhos que adotem diferentes enfoques sobre a expansão das fronteiras coloniais e as transformações dos territórios ultramarinos europeus entre os séculos XV e XIX, contemplando discussões sobre fenômenos sociais, relações econômicas e leituras políticas em espaços fronteiriços, com atenção às transformações globais ocorridas ao longo dessa longa duração.

Referências bibliográficas:

CARVALHO, Francismar Alex Lopes de. *Missionizing on the Edge: Religion and Power in the Jesuit Missions of Spanish Amazonia*. Leiden: Brill, 2022.

HERZOG, Tamar. *Frontiers of possession: Spain and Portugal in Europe and the Americas*. Cambridge: Harvard University Press, 2015.

JONES, Cameron D., HARRISON, Jay T. *At the Heart of the Borderlands: Africans and Afro-descendants on the Edges of Colonial Spanish America*. Albuquerque: University of New Mexico Press, 2023.

KETTLE, Wesley O. *Visões da Natureza. História Ambiental na Amazônia Colonial*. Curitiba: CRV, 2025.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

LEVIN ROJO, Danna, RADDING, Cynthia (ed). The Oxford Handbook of Borderlands of the Iberian World. Oxford University Press, 2019.

LYNA, Dries (2025). On the fringes of empire? Rethinking suburbs as colonial spaces in early modern South and Southeast Asia. Urban History, 52 (3), 454-465.

MARCHENA FERNÁNDEZ, Juan, IBÁÑEZ BONILLO, Pablo. Fronteras en lucha guerra y reformas en los imperios ibéricos (1750-1783). Madrid: Silex Ultramar, 2024.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 32 - Abordagens interdisciplinares para a compreensão de paisagens, materialidades e histórias indígenas na América Portuguesa

Coordenadores:

Rafael de Almeida Lopes – Universidade de São Paulo (Brasil)

Marcony Lopes Alves – Universidade de São Paulo (Brasil)

O papel dos povos indígenas no desenvolvimento da história colonial da América Portuguesa vem sendo repensado nas últimas décadas pela historiografia e outras disciplinas como a arqueologia, antropologia, geografia e ecologia. Se antes, os povos autóctones teriam tido apenas um papel inicial e secundário, cada vez mais, estudos nessas diversas áreas demonstram a importância indígena na formação da sociedade colonial e em núcleos de resistência ao jugo dos impérios europeus. A ampliação do interesse sobre o tema e o estudo de documentos inéditos têm fornecido evidências para esse novo cenário ao mesmo tempo em que emerge o papel do estudo de outras fontes de pesquisa como a paisagem e a materialidade (entendida como todo o conjunto de interações humano-materiais e sua materialização como matérias-primas, técnicas e artefatos). Esta proposta de simpósio temático reúne apresentações que discutam a participação indígena na produção material das sociedades coloniais e/ou da manutenção dos modos de vida autóctones nos “sertões” ao longo da América Portuguesa. Disciplinas distintas tem se dedicado ao papel de agentes indígenas e seus conhecimentos na sociedade colonial portuguesa, mas ainda permanece como desafio a formulação de sínteses em meio a fontes e escalas de análise distintas. Este é um convite para debates interdisciplinares orientados pela transmissão de conhecimentos técnicos e ecológicos, bem como usos e modificações da paisagem a partir de saberes indígenas. São abrigadas pesquisas que articulem distintas fontes para compreender persistências e transformações indígenas, investigando agências indígenas nas periferias da sociedade colonial ou a sua participação em instituições e assentamentos coloniais.

Referências bibliográficas:

HARRIS, Mark. Rebelião na Amazônia: Cabanagem, raça e cultura popular no norte do Brasil, 1798-1840. Editora Unicamp, 2017.

MARTINS, Renata Maria de Almeida. Cuias, cachimbos, muiiraquitãs: a arqueologia amazônica e as artes do período colonial ao modernismo. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, v. 12, n. 2, p. 403-426, 2017.

NOELLI, Francisco Silva; SALLUM, Marianne. A cerâmica paulista: cinco séculos de persistência de práticas tupiniquim em São Paulo e Paraná, Brasil. Mana, v. 25, n. 3, p. 701-742, 2019.



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

ROLLER, Heather. *Amazonian Routes: Indigenous Mobility and Colonial Communities in Northern Brazil*. Stanford University Press, 2014.

SOUZA, Marcos André Torres de. A Arqueologia dos grupos indígenas em contextos históricos: problemas e questões. *Revista de Arqueologia*, v. 30, n. 1, p. 144–153, 2017. DOI: 10.24885/sab.v30i1.505

SIMPÓSIO TEMÁTICO 33 - Experiências marginais, acervos e memória inquisitorial: agentes e sujeitos historicamente subalternizados diante do Tribunal

Coordenadores:

Adson Rodrigo Silva Pinheiro – Uece / Uab / Secult CE (Brasil)

Jamille Macedo Oliveira Santos – UFRB / UNEB (Brasil)

Os estudos inquisitoriais recentes têm promovido um deslocamento significativo do olhar historiográfico, afastando-se de uma abordagem exclusivamente institucional para privilegiar a análise das experiências sociais produzidas pela ação do Santo Ofício. Nessa perspectiva, a Inquisição passa a ser compreendida não apenas como um tribunal religioso, mas como um dispositivo central na organização moral, jurídica e política das sociedades do Antigo Regime, profundamente articulado aos processos de expansão imperial ibérica. Ao acompanhar esse movimento dos impérios português e espanhol, o Santo Ofício emerge como mecanismo importante que contribuiu para a imposição de uma normatividade europeia cristã que hierarquizou corpos, crenças, saberes e práticas, tanto nos centros metropolitanos quanto, de forma ainda mais violenta, nas periferias coloniais da América, da África, da Ásia e do Mediterrâneo.

A história social e cultural da Inquisição permite compreender como mulheres, negros, indígenas, cristãos-novos, muçulmanos, hereges e outros sujeitos historicamente subalternizados ocuparam uma posição ambígua no interior do sistema inquisitorial; ao mesmo tempo em que foram alvos prioritários da repressão, muitos desses indivíduos também atuaram como agentes de práticas cotidianas capazes de tensionar, negociar e, por vezes, ressignificar as normas impostas. Nesse sentido, os processos inquisitoriais, ao registrarem denúncias, confissões, absolvições e punições, os cadernos do promotor, os regimentos inquisitoriais, as correspondências e tantas outras produções realizadas por diferentes agentes coloniais inquisitoriais configuram-se como fontes privilegiadas para o estudo das sociabilidades, dos sistemas de crença, das economias morais e das estratégias de sobrevivência forjadas em contextos de vigilância permanente. Longe de se restringirem à esfera estritamente religiosa, muitos dos delitos julgados, como a bigamia, a superstição, a blasfêmia ou a judaização, aclaram conflitos sociais mais amplos, revelando tensões familiares, desigualdades de gênero e disputas em torno da autoridade simbólica no mundo do Antigo Regime.

Nesse sentido, os discursos jurídicos inquisitoriais incorporaram e reproduziram categorias sociais profundamente hierarquizadas. O sexo, a origem étnica, a condição jurídica e a posição social influenciaram decisivamente a tipificação dos crimes, a condução dos processos e a aplicação das penas. A noção de fragilidade feminina, por exemplo, pôde funcionar tanto como atenuante quanto como agravante penal, evidenciando a ambiguidade estrutural da justiça inquisitorial. Ao mesmo tempo, a relação do Santo Ofício com outras instituições religiosas foi marcada por constantes conflitos



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

jurisdicionais, nos quais se disputavam competências, privilégios e prestígio no interior do sistema estamental.

Por fim, a preservação e a digitalização dos acervos inquisitoriais, ao mesmo tempo em que ampliam o acesso à documentação, impõem novos desafios éticos e epistemológicos. A musealização, as expografias e a circulação digital dessas fontes exigem uma leitura crítica que reconheça os arquivos como produtos da violência colonial e não como repositórios neutros do passado. Reinterpretar esses documentos a partir de uma perspectiva menos neutra e mais crítica implica reinscrever as experiências subalternizadas no centro da narrativa histórica, questionando as categorias herdadas e abrindo espaço para outras formas de conhecimento, memória e historicidade.

Portanto, este simpósio propõe-se a receber trabalhos que abordem a Inquisição a partir de perspectivas da história social, da história decolonial e de abordagens interdisciplinares, privilegiando análises sobre experiências subalternizadas, práticas cotidianas, conflitos jurisdicionais, circulação de saberes, persistências culturais, resistências religiosas e negociações identitárias nos mundos ibéricos e extra ibéricos. São especialmente bem-vindos estudos baseados em fontes inquisitoriais, leituras críticas dos arquivos, pesquisas comparativas entre diferentes territórios, reflexões sobre memória, patrimônio e digitalização dos acervos, bem como trabalhos que problematizem a Inquisição como dispositivo da colonialidade do poder, do saber e da fé.

SIMPÓSIO TEMÁTICO 34 - Transgresiones femeninas y experiencias vitales ante la Inquisición. Lenguaje y discursos de mujeres frente a los inquisidores

Coordenadores:

Natalia Urrea Jaque – Universidad Andrés Bello (Chile)

Fernando Ciaramitaro – Universidad Autónoma de la Ciudad de México (México)

En las últimas décadas del siglo pasado los estudios sobre “mujeres e Inquisición” fueron objeto de atención por parte de una serie de historiadoras e historiadores que analizaron el papel del sexo femenino frente a las cortes inquisitoriales como principal sujeto y objeto de estudio histórico. Cada una de ellas aportó una mirada completamente renovada sobre los estudios inquisitoriales, pues no sólo rescataron los datos y cifras sobre las mujeres condenadas por los tribunales del Santo Oficio, sino también las experiencias, sentires, cotidianidades y transgresiones que éstas cometían. Sus investigaciones ejemplificaron los distintos tipos de transgresiones cometidas por el sexo femenino y, por tanto, cuestionaron a la historiografía tradicional respecto al rol desempeñado por el sexo femenino en aquellas sociedades del Antiguo Régimen.

A pesar de los avances historiográficos y el auge de los estudios de género y la historia de las mujeres, aún existen algunas interrogantes respecto al rol del sexo femenino frente a los jueces de distrito de la Inquisición. La fascinación que provocan los estudios del Santo Oficio y, concretamente, las experiencias vitales que sus archivos resguardan son una base esencial para reinterpretar las cotidianidades, diálogos e intercambios de la sociedad que custodió. Responder ¿quiénes eran estas mujeres?, ¿cómo interactuaban en los espacios públicos?, ¿qué relación tenían con su par masculino? o ¿cómo interactuaron con la justicia inquisitorial? aún es objeto de incertidumbre, pues no está del todo dicho y analizado. Cientos de mujeres se enfrentaron a los inquisidores. Por medio de sus actos



XI ENCONTRO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA COLONIAL

reflejaron las múltiples transgresiones que, pese al control social, cometían para sobrellevar las dificultades o complejidades de una sociedad como la del Antiguo Régimen: desigual y patriarcal.

El simposio invita a investigadoras e investigadores de la Inquisición, cuyo objeto de estudio sean las mujeres denunciadas, inquiridas, investigadas o condenadas por los tribunales de España, Portugal, Italia, Flandes y América (judaizantes, bigamas, blasfemas, supersticiosas, ilusas, “brujas”, solicitadas, posesas, falsarias, etcétera), a enviar sus solicitudes. Todas las herejías reconstruyen el actuar femenino y, sobre todo, permiten redescubrir hasta qué punto eran transgresiones o simplemente métodos de sobrevivencia, a través de unos lenguajes determinados, en las diversas geografías imperiales. Rescatar esas voces, experiencias y transgresiones, luego analizarlas y compararlas nos permitirá visibilizar el rol femenino frente a las cortes de la Inquisición y especialmente rehacer los discursos históricos respecto a la historia de las mujeres en un contexto imperial.

Palabras clave: transgresiones femeninas, inquisiciones, lenguajes, imperios, género.

Referências bibliográficas:

Mannarelli M. E. 1999. Hechiceras, beatas y expósitas. Mujeres y poder inquisitorial en Lima. Lima, Ediciones del Congreso del Perú.

Sánchez Ortega M. H. 1996. Confesión y trayectoria femenina. Vida de la venerable Quintana. Madrid, CSIC.

Sarrión Mora A. 2020. La tentación de ser Dios. Vida y prodigio de la beata de Villa del Águila. Cuenca, Ediciones Universidad de Castilla La Mancha.

Torquemada M. J. 2000. La Inquisición y el diablo. Supersticiones en el siglo XVIII. Sevilla, Ediciones US.

Urre Jaque N. 2019. “Mestizaje mágico en la ciudad. Intercambios, apropiaciones y recepciones. El proceso inquisitorial con María flores “la Llana Candela”, 1699-1709”. Edad de Oro, Madrid, pp. 361-373.

Vassallo J. 2019. “Los proyectos de instauración de tribunales de la Inquisición en la frontera urbana colonial de la región: Tucumán y Río de la Plata (siglos XVII-XVIII)”, Histórica, volumen XLIII.2, pp. 89-112.

Zamora, Calvo María Jesús. 2013. La mujer ante el espejo. Estudios corporales. Madrid, Adaba Editores.